



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI**
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

Licenciatura em Educação do Campo

(LEC-UFVJM)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DIAMANTINA

AGOSTO-2013

Equipe

Prof. Paulo Afranio Sant`Anna

Prof. Luiz Otávio Costa Marques

Prof. Danielle Mucida Piuzana

Prof. Marcelino de Moraes

Prof. Leila de Cássia Faria Alves

Prof. Patrícia de Fátima Souza

Prof. Eduardo Gomes Fernandes

Prof^a. Ione Andriani Costa

Prof^a. Mara Lúcia Ramalho

Colaboradores:

Lucimar D. Simões Salvador (DAP-UFVJM)

Prof. Rebecca Pedroso Monteiro

Prof. Adriana Nascimento Bodolay

Prof. Simone de Paula dos Santos Mendes

Sumário

1. Caracterização do Curso.....	5
2. Introdução.....	6
3. Justificativa.....	8
3.1 Caracterização atual da instituição	8
3.2 Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	10
4. Licenciatura em Educação do Campo	14
4.1 Marco conceitual, metodológico e legal.....	14
4.2 Objetivos do curso:.....	18
4.2.1 Gerais	18
4.2.2 Específicos	18
4.3 Perfil do profissional	19
4.3.1 Área de atuação do profissional.....	19
4.3.2 Desenvolvimento de competências e habilidades específicas	20
4.4 Papel do docente e estratégias pedagógicas e de avaliação.....	21
4.4.1 Papel do docente	21
4.4.2 Estratégias pedagógicas	23
4.4.3 Avaliação dos discentes	25
4.5 Gestão do curso	28
5. Organização Curricular.....	30
5.1 Caracterização do curso	30
5.2 Matriz Curricular	34
5.2.1 Quadro 7. Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Códigos e Linguagens com distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TE) e Tempo Comunidade (TC).....	34
5.2.2 Quadro 8. Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza com distribuição da carga horária em Universidade (TE) e Tempo Comunidade (TC).....	36
Tempo de Integralização:	38
5.2 Ementário	38
5.2.1 Linguagens e Códigos	39
5.2.1.1 Eixo de Formação Básica	39
5.2.1.2 Eixo da Formação específica: Linguagens e Códigos	56
5.2.2 Ciências da Natureza	82
5.2.2.1 Eixo da Formação Básica	82
5.2.2.2 Eixo da Formação Específica: Ciências da Natureza	99
5.2.3 Eixo das Práticas Integradoras.....	121

5.2.3.1 Prática de Ensino	122
5.2.3.2. Estágio Supervisionado.....	123
6. Referências Bibliográficas	126

1. Caracterização do Curso

- a) Curso: Licenciatura em Educação do Campo
- b) Área de conhecimento: Educação
- c) Modalidade: Licenciatura
- d) Habilitações: Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza
- e) Regime: Alternância
- f) Regime de matrícula: Semestral
- g) Formas de ingresso: Anual via processo seletivo específico da UFVJM
- h) Número de vagas oferecidas:
 - Linguagens e Códigos: 30 vagas
 - Ciências da Natureza: 30 vagas
- i) Turno de oferta: Integral (Tempo Universidade)
- j) Carga horária total: 3300 h
- k) Tempo de integralização:
 - Mínimo - 4anos
 - Máximo – 6 anos
- l) Local da oferta: Diamantina
- m) Ano de início do Curso: 2013
- n) Situação legal: Ato de criação –Resolução 8 CONSU de 9-08-2013

2. Introdução

A presente proposta de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM (LEC-UFVJM) com a abertura de novas turmas do PROCAMPO atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação por meio do Edital nº 2 de 31 de agosto de 2012. A UFVJM já oferece a Licenciatura em Educação do Campo, aprovada pelo CONSEPE-UFVJM em 30 de outubro de 2009 (Resolução CONSEPE 27-2009). A 1ª turma iniciada em janeiro 2010 (Edital n.2, de 23 de abril de 2008) se encontra, no momento, no V módulo do curso com previsão de conclusão para junho de 2014. O curso tem como objeto Educação Básica do Campo com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A proposta aqui apresentada é resultado da experiência acumulada nos dois anos de implementação da primeira turma de Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM, portanto, busca consolidar práticas exitosas assim como refletir e corrigir erros e distorções do primeiro projeto. Tem como objeto a formação de professores das escolas situadas nas áreas rurais, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Insere-se, portanto, no esforço do Governo Federal para formar e habilitar profissionais que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor que estejam em exercício nas funções docentes ou atuando em outras atividades educativas não-formais junto às populações do campo.

Nesse sentido, o projeto se alinha à política pública de afirmação da Educação do Campo expressa no PRONACAMPO¹ e contribui para o processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo. A formação do professor contextualizada na realidade dos povos do campo aliadas ao exercício contínuo da pesquisa e da extensão, são de fundamental importância para a materialização dessas políticas públicas. Portanto, a presente proposta prevê ações que articulam ensino, pesquisa e extensão e promovam a

¹ O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) visa oferecer apoio técnico e financeiro aos estados, Distrito Federal e municípios para implementação da política de educação do campo. O objetivo é formar pessoas oriundas do campo em universidades e em cursos técnicos para que apliquem os conhecimentos adquiridos em ações que elevam a produtividade nas pequenas propriedades e garantir a distribuição de renda. Baseará suas ações em quatro eixos: gestão e práticas pedagógicas, formação de professores, educação de jovens e adultos e educação profissional e tecnológica. Uma das ações previstas é a educação contextualizada, que visa promover a interação entre o conhecimento científico e os saberes das comunidades.

educação do campo e os estudos concernentes às suas populações.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país. (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002).

A matriz curricular do curso desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em três áreas do conhecimento: Educação, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza, organizadas em três eixos estruturantes, Eixo de Formação Básica, Eixo de Formação Específica e Eixo das Práticas Integradoras.

A organização curricular prevê etapas presenciais em regime de alternância, Tempo Universidade e Tempo Comunidade, equivalentes aos semestres de cursos regulares. A carga horária total prevista é de 3300 horas e 220 créditos, integralizados em oito módulos semestrais.

Durante o período inicial de institucionalização da Licenciatura do Campo na UFVJM (2013, 2014 e 2015) serão ofertadas 60 (sessenta) vagas anuais em duas habilitações: 30 (vinte) vagas para Linguagens e Códigos e 30 (trinta) vagas para Ciências da Natureza, totalizando 180 vagas em três anos.

Quadro 1. Distribuição de Vagas por semestre

Processo Seletivo/Entrada de alunos	2013	2014	2015	Total
Linguagens e Códigos	30	30	30	90
Ciências da Natureza	30	30	30	90
Campo de atuação	Séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio			

Tempo de integralização do curso	4 anos (mínimo) 6 anos (máximo)
Carga Horária	3300 horas

A seleção dos alunos adotará critérios e instrumentos que atenderão ao caráter de ação afirmativa desta proposição com prioridade a ser dada aos professores em exercício nas escolas do campo das redes estadual e municipal, assim como nas escolas de caráter comunitário, Escola da Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Escolas de Assentamentos (EA), Casas das Famílias Rurais (CDFR), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR), entre outras.

O presente projeto visa atender prioritariamente à forte demanda social das regiões dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, do Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais, entretanto, sem excluir as demandas de outras regiões do país.

3. Justificativa

3.1 Caracterização atual da instituição

A Faculdade de Odontologia de Diamantina foi criada em 1953, pelo diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira – então governador do Estado de Minas Gerais – através da Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953. Juscelino, uma vez eleito governador, preocupou-se em ajudar de alguma forma sua terra natal. Dentre alguns projetos, pensou numa escola de nível superior. A ideia inicial foi criar um curso de Mineralogia, atendendo às características da região, essencialmente mineral. Foi quando o professor Pedro Paulo Penido, dentista e grande amigo do governador na época reitor da Universidade de Minas Gerais, por indicação e apoio do próprio Juscelino, sugeriu a criação de uma Faculdade de Odontologia. Surgiu, assim, a ideia de criar a Faculdade de Odontologia de Diamantina, que ia ao encontro de um dos objetivos da época: a interiorização do ensino superior. Naquela ocasião, havia faculdades de Odontologia apenas em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Alfenas e Uberaba. A Faculdade de Diamantina

veio para atender às necessidades de uma grande área, constituída, principalmente, pelo norte e nordeste do Estado.

A Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) foi federalizada em 17 de dezembro de 1960 transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), em 04 de outubro de 2002. A FAFEID foi elevada à categoria de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 6 de setembro de 2005, por meio da Lei nº 11.173, publicada no Diário Oficial da União em 08 de setembro do mesmo ano. A criação da UFVJM proporcionou a implantação de um Campus na cidade de Teófilo Otoni.

A mudança institucional, além de representar a redefinição da organização acadêmica, proporcionou reorientar os cursos oferecidos à grande diversidade cultural existente no Brasil e às novas características do mercado de trabalho, atendendo aos avanços e às novas tecnologias de produção.

Em 2007, a UFVJM aderiu ao REUNI, passando a abrigar cinco faculdades e 23 cursos de graduação no campus de Diamantina e duas faculdades com nove cursos de graduação no Campus do Mucuri em Teófilo Otoni/MG. A UFVJM conta ainda com três campi de aplicação experimental da Faculdade de Ciências Agrárias nos municípios de Curvelo, Serro e Couto Magalhães de Minas.

Com a expansão de novos campi proposto pelo Ministério da Educação em 2011, a UFVJM é aquinhoadada com os campi de Unaí e Janaúba, acolhidos pelo Conselho Universitário em outubro do mesmo ano. Nessa mesma ocasião, o Conselho Universitário aprovou a inclusão no PDI 2012-2016 da Instituição a implantação futura de campi nas cidades de Almenara, Araçuaí e Capelinha (Vale do Jequitinhonha) e Nanuque (Vale do Mucuri). Essas últimas medidas e decisões consagram a UFVJM como a Universidade Federal com atuação na metade norte do Estado de Minas Gerais.

A UFVJM oferece 4 cursos de pós-graduação *lato sensu* (1 residência em fisioterapia e 3 residências em medicina) e 16 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (3 doutorados, 9 mestrados acadêmicos e 4 mestrados profissionais), além de 309 projetos de pesquisa em execução, com recursos captados da ordem de 4 milhões em 2012.

No âmbito da extensão, o relatório de atividades publicado pela Pró-reitoria de Extensão

e Cultura com os dados consolidados do ano de 2011 indica que nesse período foram desenvolvidas 328 ações de extensão, sendo 13 programas, 214 projetos, 52 cursos, 47 eventos e 2 prestações de serviço. Dos 214 projetos cadastrados, 100 foram contemplados com bolsas PIBEX.

Em julho de 2012, por meio de resolução do Conselho Universitário da UFVJM houve a criação de dois cursos de medicina na UFVJM (considerando a Portaria nº 109 de 05/06/2012 da SESu/MEC que dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de medicina e a criação de novos cursos de medicina nas Universidades Federais) sendo um curso na cidade de Diamantina e outro na cidade de Teófilo Otoni.

Em setembro de 2012, a UFVJM possuía 789 servidores, sendo 433 professores e 356 técnicos administrativos.

3.2 Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador, e ganhando força a partir da publicação pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002). Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos (HENRIQUES, MARANGON, DELAMORA, & CHAMUSCA, 2007)

A universalização e ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis educacionais são metas mencionadas ao longo do Plano Nacional da Educação para o decênio 2011-2020, bem como o incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral.

Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA revela que 82,2% dos jovens de 15 a 17 anos frequentaram a escola em 2004, porém apenas 45,1% estavam matriculados no ensino médio, que é o nível adequado à faixa considerada. Situação ainda mais grave encontra-se na zona rural em que pouco mais de um quinto

dos jovens na mesma faixa etária está cursando o ensino médio.

A escassez e a falta de formação de professores encontram-se entre os vários fatores responsáveis por esse quadro. Segundo dados do INEP, há uma carência de 235 mil professores para o ensino médio no país, principalmente nas áreas de ciências da natureza. Sem mencionar que, em um universo de 2,5 milhões de educadores, cerca de 60% estão mais próximos da aposentadoria que do início de carreira, segundo pesquisa realizada pelo IPEA. (RUIZ, RAMOS & HINGEL; 2012)

No Estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado da Educação realizou em 2009 um levantamento do nível de qualificação dos professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental. O quadro 2 apresenta os dados referentes às Superintendências Regionais de Ensino nas regiões de abrangência da UFVJM. A Figura 1 apresenta a região geográfica atendida pelas SRE's.

Quadro 2. Número de professores com formação incompleta no Estado de Minas Gerais, atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental.

SER	ENSINO FUNDAMENTAL				TOTAL
	ANOS FINAIS				
	Sem formação superior		Sem licenciatura		
	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	
ALMENARA	244	228	6	7	485
ARAÇUAÍ	313	173	7	2	495
CURVELO	31	87	6	5	129
DIAMANTINA	290	166	21	14	491
GOV. VALADARES	412	420	52	49	933
GUANHÃES	191	133	14	1	339
JANAÚBA	154	415	15	8	592
JANUÁRIA	531	386	12	4	933
MONTES CLAROS	363	543	42	6	954
PARACATU	80	182	16	10	288
PIRAPORA	71	40	8	1	120
TEÓFILO OTONI	418	300	37	24	779
TOTAL	3.098	3.073	236	131	6.538
TOTAL DE MINAS GERAIS	5.018	4.295	867	480	10.660

Figura 1. Região geográfica do Estado de Minas Gerais, área de abrangência da UFVJM.



Por meio dos dados apresentados, observa-se que 61,33% dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental que não possuem qualificação adequada estão localizados na região de abrangência da UFVJM que oferece poucas oportunidades de Ensino Superior Público. (Figura 1)

No Estado de Minas Gerais, um acordo firmado entre a Secretaria Estadual da Educação e as Secretarias Municipais de Educação, coloca aos municípios a responsabilidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo o Ensino Médio, responsabilidade do Estado. A maioria das escolas rurais são municipais e atendem à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem se deslocar em sua maioria para escolas situadas no meio urbano.

No âmbito da educação do campo, são os movimentos pela Reforma Agrária que historicamente reivindicam políticas públicas viabilizadoras de projetos que possam alterar a baixa escolaridade dos trabalhadores rurais assentados em projetos de Reforma Agrária. Porém, é importante ressaltar que a trajetória de escolarização da população rural é bastante diversificada. Embora apresentando um alto índice de baixa escolarização, não se pode afirmar que essas populações “desprezem ou desqualifiquem” a Instituição Escola. O que se percebe é uma situação de marginalização colocada para essas populações; quer pela ausência de instituições formadoras que quando existem, contemplam apenas os anos iniciais do ensino fundamental, quer pela modalidade de formação oferecida, que na sua forma de ordenamento curricular apresenta uma cultura pedagógica construída a partir da experiência do urbano, levando um grande número de

estudantes a romper com seu processo de escolarização.

Tendo em vista a necessidade de garantir o direito de Ensino Básico às populações do campo, o Governo Federal, por meio do PRONACAMPO, estabelece como meta a expansão da oferta para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas rurais, gerando a necessidade de formação de um quadro de docentes habilitados para trabalhar neste contexto.

O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) abre espaço para iniciativas que favoreçam a mudança dessa realidade com a realização e consolidação de projetos de educação que incluam o homem e a mulher do campo na busca da valorização de sua história, de sua cultura, de sua cidadania e de seu equilíbrio socioeconômico.

Nesse contexto, a presente proposta de Licenciatura em Educação do Campo destaca a importância da interação entre o saber produzido nas universidades (em termos da ciência, de criticidade e de acesso ao conhecimento já sistematizado e em construção) com os saberes e vivências elaborados pelo homem e mulher do campo. Crê-se que a partir da prática, transformados os saberes, constituir-se-ão eles em novos instrumentos de ação capazes de contribuir para a definição de um legítimo projeto de educação básica do campo, como parte de um projeto global de desenvolvimento do campo.

Projetos de alfabetização de jovens e adultos não são novidade na realidade educacional brasileira. Entretanto, não podemos deixar de registrar o limitado número de projetos que buscam ampliar a escolarização. Assim, acreditamos que uma política de educação para o campo, além de considerar as especificidades locais, deve propiciar a construção de um percurso de escolarização mais complexo, ou seja, oferecer oportunidades de escolarização em todos os níveis e modalidades de ensino.

A parceria efetiva entre o governo, movimentos sociais e universidades pode resultar na superação de alguns problemas históricos desses projetos. Entre eles, destaca-se a suspensão do percurso de escolarização de parte das populações do campo, visto que, em sua grande maioria, os projetos não preveem a passagem de um nível de formação para outro; ou seja, da alfabetização para o ensino fundamental, do fundamental para o médio e do médio para o superior

4. Licenciatura em Educação do Campo

4.1 Marco conceitual, metodológico e legal

A presente proposta tem como objeto a formação de professores para atuar nas escolas do campo nos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Os marcos legais e conceituais que subsidiaram a sua formulação são:

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

DECRETO Nº 7352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

PARECER CNE/CEB Nº 1/2006 que trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA)

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais

para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

PORTARIA MEC Nº 86, DE 1º DE FEVEREIRO DE 2013 que institui o Programa Nacional em Educação do Campo, PRONACAMPO e define as suas diretrizes gerais.

A partir dessas referências, esse projeto assume que:

- A Educação do Campo é uma ação afirmativa que visa à correção da desigualdade histórica vivida pelas populações do campo (campesinos, ribeirinhos, quilombolas, etc.) em relação ao acesso à educação básica e às condições das escolas do campo e da formação de seus profissionais.
- A ampliação de oferta da Educação do Campo, em especial para os anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio, deve ser construída no âmbito das políticas nacionais de Educação do Campo que preconizam alternativas de organização curricular e do trabalho docente que promovam uma alteração significativa do quadro atual.
- A formação do educador do campo deve ser realizada de forma consistente e contextualizada de modo a habilitá-lo para uma prática pedagógica crítica e propositiva, capaz de implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à realidade das escolas do campo.
- A realidade das comunidades do campo coloca necessidades de organização do espaço e da dinâmica escolar muito distinta das escolas em territórios urbanos. Nesse contexto, é comum a exigência de um professor multidisciplinar preparado para desenvolver suas atividades em diferentes níveis do Ensino Fundamental e do Ensino Médio cujo conhecimento favoreça o trabalho articulado nas diferentes áreas disciplinares.
- A formação de educadores do Campo não pode ocorrer de forma dissociada da comunidade de origem ou de atuação dos discentes. Pensar a universidade e a comunidade como tempo/espacos de produção de conhecimento e aprendizado marcados pela diversidade de saberes possibilita a superação da dicotomia teoria/prática que normalmente caracteriza o processo de formação acadêmica. A Universidade não deve substituir saberes e sim integrá-los de modo dialético,

promovendo movimentos de transformação mútua que resultam em novas possibilidades de conhecimentos e de práticas.

- A proposta de Educação do Campo enraíza-se na história dos movimentos sociais, portanto, alia-se às lutas das populações do campo pelo direito à terra, à preservação de sua cultura e de seus costumes, pelo reconhecimento dos seus saberes, pelo desenvolvimento sustentável das comunidades do campo etc. Essas pautas são determinantes para a organização político-didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo, pois delimitam uma orientação específica para o mesmo.

Nesse contexto, a formação do educador do campo deve ser abrangente, contemplando os processos de docência e gestão, de pesquisa e de intervenção, que permitam que ele dê conta das diversas dimensões educativas presentes nessa realidade.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo aqui proposto articula em sua proposta pedagógica elementos curriculares que possibilitam a construção de uma trajetória formativa apoiada na realidade das populações do campo. A ressignificação dos componentes curriculares é favorecida pelo regime de alternância que leva o professor em formação a sair de uma posição de receptor de conhecimento para produtor de conhecimento. Um conhecimento que é também uma ação política de afirmação de identidades, de reconhecimento de saberes e territórios e de empoderamento das populações do campo.

O educador do campo deve ter como base uma formação em ciências humanas que o instrumentalize com metodologias de pesquisa e intervenção no meio social aliada a uma sólida formação em pedagogia, a qual lhe munirá com as teorias de ensino-aprendizagem que serão aplicadas de acordo com a realidade do campo.

Os marcos teóricos que sustentam essas proposições são:

- A **pedagogia da autonomia** (FREIRE, 1996), cujo caráter progressista apóia-se na tendência filosófica-política da educação como meio de transformação da sociedade. Nessa concepção, o processo de educação vai além da transmissão do saber instituído na qual o estudante é o objeto e não o sujeito do ensino. Ao deslocar o processo educativo para a realidade do aluno, a Pedagogia da Autonomia desconstrói a lógica autoritária do

saber universal, convidando os estudantes a assumirem um papel de protagonismo no seu processo formativo. Essa posição implica em alternativas pedagógicas diferenciadas, como é o caso da Alternância, e em processos de gestão participativos, por meio dos colegiados o que garante a participação da comunidade interna e externa. A ênfase recai sobre a experiência do grupo e as possibilidades que este apresenta de transformação, por meio do aprendizado crítico, da realidade na qual está inserido. Nesse processo, é possível a consolidação da cidadania.

- A **interdisciplinaridade**: está inserida na proposta de organização curricular em áreas de conhecimento, estruturada pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização da identidade, da diversidade e autonomia preconizados no PCN (BRASIL,1999). Para se entender o termo interdisciplinaridade, é preciso retomar a noção de disciplina:

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc.; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade; (MORIN, 2002, p.105)

A disciplinaridade promove um saber fragmentado e descontextualizado, o que vai contra as políticas de educação brasileiras e à concepção de educação transformadora. Entretanto, o exercício da interdisciplinaridade apresenta dificuldades, pois exige uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. Não se trata, portanto, de eliminar as fronteiras disciplinares, mas de favorecer diálogos que promovam a integração metodológica das disciplinas na construção de práticas e saberes. Do ponto de vista da formação do docente, a interdisciplinaridade deve proporcionar ao futuro educador as ferramentas para transitar entre fronteiras, dialogar com as várias disciplinas a partir de seu saber específico e contribuir para a construção de um conhecimento complexo e coletivo.

- A **multidisciplinaridade**, assim com a interdisciplinaridade, insere-se como uma possibilidade de superação da fragmentação do conhecimento. Enquanto a interdisciplinaridade pressupõe uma interação metodológica das diferentes disciplinas no fazer e no pensar, a multidisciplinaridade joga sobre o mesmo objeto olhares das

diferentes disciplinas.

Ao organizar os componentes curriculares em diversas áreas conhecimento, a presente proposta adota estratégias inter e multidisciplinares, visando promover uma ruptura com o isolamento disciplinar e a construção de uma leitura complexa da realidade do campo.

4.2 Objetivos do curso:

4.2.1 Gerais

- Promover a formação de educadores para os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio para atuarem nas escolas do campo;
- Ampliar a educação formal de profissionais da educação que atuam em instituições escolares do campo e outras que desenvolvem ações educativas para as populações do campo;
- Contribuir para a construção de uma Educação do Campo vinculada às causas, aos desafios, aos sonhos, à cultura do trabalhador e à história das populações do campo;
- Contribuir com as políticas públicas para a Educação do Campo expressas no PRONACAMPO.

4.2.2 Específicos

- Democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura acadêmica dos futuros educadores, que irão atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Formar sujeitos comprometidos com a construção e a implementação de uma Educação do Campo;
- Formar educadores e educadoras com condições de compreender criticamente a realidade em suas mais diferentes dimensões;
- Promover a formação de educadores e educadoras do campo em nível superior por meio da parceria com Órgãos Públicos e Movimentos Sociais;
- Contribuir na formação e organização das comunidades que vivem e trabalham nas áreas rurais;
- Desenvolver e aprimorar, por meio da pesquisa e da extensão, estratégias e métodos pedagógicos que contemplem a realidade das populações do campo;
- Promover, por meio da habilitação em Ciências da Natureza, a formação de professores de Ciências para a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino

Médio, no espírito de integração entre as Ciências da Natureza que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

- Promover, por meio da habilitação em Linguagens e Códigos, a formação de professores na área de Linguagens e Códigos para a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com foco nas novas práticas de letramento no ensino de língua materna e estrangeira e novas tecnologias de ensino conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

4.3 Perfil do profissional

A Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM pretende formar docentes que estejam preparados para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio no contexto das escolas do campo, nas habilitações em Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza com capacidade de promover uma leitura crítica do mundo e de contribuir para o fortalecimento das políticas educacionais para o campo.

Na construção de processos educativos nas comunidades, o egresso deve estar apto para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e/ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

4.3.1 Área de atuação do profissional

De forma geral, o campo de atuação profissional do Licenciado em Educação no Campo abrange cargos como professor/educador em escolas de ensino infantil, fundamental ou médio, em escolas públicas, comunitárias ou privadas, que tenham preferencialmente uma ligação com o campo.

O licenciado com habilitação em Linguagens e Códigos poderá atuar como professor de língua portuguesa e inglesa e literaturas em língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com campo de ação que envolve, além da regência de classe, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino em Códigos e Linguagens, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

O licenciado com habilitação em Ciências da Natureza poderá atuar como professor de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental além de Biologia, Física e Química no ensino médio com campo de ação que envolve, além da regência de classe, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino de modo integrado na área das Ciências da Natureza, respeitando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

O licenciado que tiver o intuito de complementar sua formação em outras licenciaturas, mestrado e doutorado em qualquer instituição que ofereça estas modalidades de ensino estará apto a expandir o seu leque de atuação profissional.

4.3.2 Desenvolvimento de competências e habilidades específicas

Para atingir o perfil desejado o estudante deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Ter domínio do saber das diversas áreas do conhecimento, presentes na matriz curricular, visando não só a sua mediação na docência, mas também à produção de novos saberes;
- Ter visão global das estruturas político-econômico-sociais vigentes, o que lhe possibilitará o tratamento das questões educacionais de maneira integrada, como parte de um sistema universal de conhecimentos;
- Ser capaz de realizar a reflexão crítica acerca do conhecimento específico existente.
- Ter domínio da tecnologia de pesquisa que lhe possibilite o conhecimento da realidade educacional existente;
- Ter posição crítica frente às situações educativas, assumindo compromisso com a realidade social contemporânea das populações do campo;
- Ter domínio das diferentes tecnologias da informação e comunicação, assumindo o compromisso com a sua disseminação;
- Dominar mecanismos pedagógicos que fortaleçam a democracia com um princípio básico da educação, estimulando a participação coletiva no âmbito da comunidade e da escola;

- Ter liderança, sociabilidade, iniciativa, dinamismo, raciocínio e criatividade;
- Dominar estratégias para mediação de conflitos e desenvolvimento de habilidades de negociação.

4.4 Papel do docente e estratégias pedagógicas e de avaliação

4.4.1 Papel do docente

De acordo com os princípios freirianos, perspectiva teórico-metodológica adotada nesse projeto, o papel do professor deixa de ser o de transmissor onisciente do conhecimento, assumindo uma posição de mediador de conhecimento. No processo ensino-aprendizagem, o professor deve ser capaz de mobilizar e catalisar as potencialidades presentes no universo vivencial do aprendiz e, de forma dialógica e dialética, construir conhecimento, o qual deve ser propositivo, gerando impactos imediatos e transformando os contextos nos quais se originaram.

Para tal, é preciso que o professor tenha, além de uma formação técnico-científica específica, uma perspectiva de mundo diferenciada, baseada em princípios humanistas e democráticos, os quais favoreçam a construção de uma práxis pedagógica politizada e engajada.

Para materializar as propostas pedagógicas desse projeto, é necessário que o corpo docente trabalhe de forma integrada, multi e interdisciplinarmente. Nesse sentido, embora cada professor seja responsável por um conjunto de disciplinas dentro da especificidade de sua formação, ele também atuará no Eixo das Práticas Integradoras, nas orientações dos projetos do Tempo Comunidade, nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados.

Para que o projeto pedagógico ganhe organicidade, deve ser objeto contínuo de revisão e discussão por parte dos docentes. Além de nortear as práticas pedagógicas, devem também favorecer a construção de uma dinâmica interdisciplinar no processo formativo dos futuros professores. Trata-se, não de eliminar as especificidades das diversas disciplinas, mas sim criar possibilidades que permitam transitar entre fronteiras, gerar diálogos com outras disciplinas e outros saberes, compondo coletivos a partir da cooperação de profissionais das diversas áreas de conhecimento.

Os eixos temáticos do projeto, compostos por três áreas do conhecimento, articulam-se a partir da base humanística comum, oferecendo os fundamentos epistemológicos e políticos da Educação do Campo e norteando a construção das práticas pedagógicas dos docentes. Estas devem propiciar ao educando uma perspectiva integradora e contextualizada das diversas disciplinas. Nesse sentido, o Eixo das Práticas Integrativas tem um papel fundamental na operacionalização do projeto e demanda do corpo docente um trabalho de construção coletiva, multi e interdisciplinar. O deslocamento do específico para o contextual, do estanque para o processual, se faz por meio de processos dialéticos e construtivos, só possíveis mediante práticas coletivas e integradas.

Outro aspecto integrador inerente ao projeto é que matriz curricular contempla um conjunto de disciplinas que serão ministradas conjuntamente por dois ou mais professores de diferentes áreas do conhecimento, oferecendo uma perspectiva interdisciplinar sobre o conteúdo estudado. Estas são: Metodologia do trabalho científico, Ciências Humanas e Sociais: realidades do Campo, Territorialidade: identidade e sujeitos do campo, Sustentabilidade, meio ambiente e cidadania, Processos investigativos na Área de Linguagens e Códigos (LC), Processos Investigativos na Área de Ciências da Natureza (CN), Educação Ambiental (CN), As Literaturas de Língua Portuguesa e a Questão do Alcance Local e Transnacional (LC), Química e a Origem da Vida (CN), Composição do Universo (CN), Literatura Brasileira: Nacionalismo(S) E Regionalismo(S) (LC), Tópicos Especiais em Linguagens e códigos (LC), Novas Tecnologias no Ensino de Ciências da Natureza (CN), Semiótica dos Textos: Leituras e Possibilidades (LC), Política e Legislação Ambiental e Conflitos Socioambientais (CN).

Nesse contexto, tão importante quanto a atuação em sala de aula, é a construção coletiva dos planos de ensino, a organização das atividades didáticas de forma integrada, os processos avaliativos colegiados, a produção de material didático por áreas de conhecimento e por temas geradores, a revisão crítica de práticas educativas, enfim, um conjunto de ações indispensáveis para a construção de uma perspectiva formativa não fragmentada.

Além das atividades de ensino, espera-se que a equipe de docentes componha uma linha de pesquisa interdisciplinar em Educação do Campo, a partir da qual, projetos de pesquisa e extensão possam ser propostos de forma a transformar as diferentes práticas e experiências educativas do grupo em conhecimento sistematizado e compartilhado.

As atividades dos professores articulam-se entre o Tempo Universidade e o tempo comunidade, nos moldes da Pedagogia da Alternância. Durante o Tempo Universidade, devem ministrar as disciplinas de acordo com o calendário escolar definido pelo colegiado. Quando o curso estiver totalmente implementado, cada professor ministrará em média, 4 disciplinas por módulo para as diferentes turmas.

As atividades do tempo comunidade serão desenvolvidas preferencialmente nos polos que a UFVJM possui, nos municípios de Águas Formosas, Almenara, Divinolândia de Minas, Januária, Minas Novas, Nanuque, Padre Paraíso, Taiobeiras, Teófilo Otoni e Turmalina, que serão definidos de acordo com a composição das turmas. As orientações mensais serão presenciais, mas eventualmente poderão ser adotadas estratégias de orientação via internet. Nas visitas aos polos, os professores farão a orientação dos projetos do tempo comunidade e das disciplinas Práticas de Ensino (Módulos I, II e III) e Estágio Supervisionado (Módulos IV, V e VI). Além das atividades didáticas, os professores deverão promover situações de integração com a comunidade de origem dos alunos, como visitas e consultorias técnicas às escolas do campo da região, trabalhos de campo, participação em eventos da comunidade etc.

Durante o intervalo entre as atividades presenciais (Tempo Universidade e Tempo Comunidade), os professores deverão participar ativamente, em conjunto com a coordenação, do planejamento e da organização das atividades didático-pedagógicas do curso. É nesse período também que serão realizadas o acompanhamento dos trabalhos realizados.

4.4.2 Estratégias pedagógicas

O Tempo Universidade ocorrerá nos meses de janeiro e julho na sede da UFVJM em Diamantina e as orientações do tempo comunidade serão mensais de fevereiro a maio e de agosto a novembro nos polos da universidade. Nos meses de junho e dezembro, será feito o encerramento do módulo anterior e a finalização do planejamento do módulo seguinte.

Quadro 3. Cronograma das atividades docentes

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
TE	X						X					
TC		X	X	X	X			X	X	X	X	
E/P						X						X

O **Tempo Universidade** organiza-se a partir dos Eixos de Formação Básica (Módulos I, II e III) e de Formação Específica (Módulo IV, V, VI, VII e VIII). As disciplinas do primeiro Eixo serão comuns às duas habilitações. As aulas ocorrerão de segunda a sábado de modo a contemplar a carga horária prevista para o módulo. Além das aulas, serão promovidas atividades culturais, seminários, encontros com os representantes dos movimentos sociais, estudo de campo, etc. Na organização do horário será priorizado o horário noturno para estudo e realização de exercícios e leituras.

O **Tempo Comunidade** é o momento de revisão, contextualização e integração dos conteúdos aprendidos por meio da realização do Projeto Comunidade e pelas atividades previstas na disciplina Prática de Ensino (I, II e III) e no Estágio Supervisionado (I, II e III)

- O **Projeto Comunidade** será construído semestralmente a partir dos conhecimentos adquiridos no Tempo Universidade e terá como foco a análise da condição educacional, sociológica, histórica, econômica, cultural e ambiental da comunidade. Esse instrumento, além de funcionar como uma estratégia de ensino, tem como objetivo maior fazer com que os alunos construam conhecimentos sobre suas comunidades de origem. O Projeto Comunidade poderá assumir diversos formatos como o Caderno de Realidade, relatório de pesquisa, diagnóstico da comunidade, proposta de extensão etc. O processo de construção ocorrerá em 4 etapas: formulação

de uma proposta de trabalho a partir dos conteúdos aprendidos nas disciplinas do módulo a ser entregue no primeiro encontro do tempo comunidade, levantamento de dados a partir da proposta definida junto com o professor durante o tempo comunidade (2º encontro) , sistematização e discussão dos dados (3º encontro) e organização do relatório final (4º encontro).

- **As Práticas de Ensino I, II e III:** serão realizadas nos três primeiros módulos visando à preparação dos estudantes para os Estágios Supervisionados I, II e III. No módulo I, o trabalho consistirá no levantamento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas inovadoras e a realização da análise global e crítica da realidade educacional articulada ao espaço comunidade do educando. No módulo II o aluno deverá realizar a análise crítica da realidade de uma escola do campo na relação com a construção de planejamentos, metodologias e avaliações para a organização do trabalho pedagógico e escolar. Nesse contexto, ele deverá também estudar a produção de materiais para a prática docente. Por último, no módulo III, deverá analisar e discutir os Parâmetros Curriculares Nacionais, Conteúdo Básico Comum e Orientações Curriculares para o Ensino Médio, assim como o PPP da escola da comunidade, relativos à sua área de habilitação e propor materiais para a prática docente nas escolas do campo.
- **Os Estágios Supervisionados I, II e III** serão realizados nos três últimos módulos do curso priorizando a observação e a regência em escolas do campo para turmas dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A partir da observação e diagnóstico da realidade escolar, os estudantes deverão construir propostas de intervenções educativas nas áreas específicas das habilitações.
- **As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)** serão desenvolvidas de acordo com os interesses e possibilidades de cada estudante, respeitando a regulamentação do CONSEPE-UFVJM , que estabelece a equidade entre atividades em ensino, pesquisa e extensão.

4.4.3 Avaliação dos discentes

A avaliação do ensino-aprendizagem deve contribuir na formação dos estudantes,

tornando-se significativa para os mesmos e gerando efeitos educativos, a fim de dar suporte a uma inserção cidadã dos futuros profissionais.

De acordo com os princípios da alternância, o processo de formação do educador do campo, deverá adotar uma perspectiva de avaliação contínua e processual, integrando os dois tempos educativos, Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Nesse sentido, a avaliação ocorrerá em três momentos de forma integrada:

1. Tempo Universidade: os discentes serão avaliados mediante trabalhos, exercícios em sala, produção de textos, realização de provas, entre outros. Importante destacar que, além dos conteúdos específicos, as avaliações contemplarão temas geradores, visando à integração de conteúdos entre as disciplinas. Esta etapa corresponderá a 40% da nota final.

2. Tempo Comunidade: é o momento em que os conteúdos das disciplinas devem ser revisitados à luz da realidade de cada aluno e materializados nas atividades previstas em cada encontro do tempo comunidade. Durante este período, o discente deverá realizar:

- As atividades e exercícios de revisão propostos em cada disciplina, que comporão 30% da nota final da disciplina.
- As práticas integradoras previstas para o módulo (Prática de Ensino I, II e III, Estágio Supervisionado I, II e III e AACC), cuja avaliação contemplará a participação do discente nas orientações do TC (25% da nota), desenvolvimento das atividades previstas (25% da nota) e relatório final (30% da nota).

3. Retorno ao Tempo Universidade: Na primeira semana do módulo seguinte, será realizado o fechamento da avaliação do módulo anterior, focando o desempenho global do discente ao longo do semestre. Nesse momento, poderão ser realizados, trabalhos, provas, seminários, grupos focais, entre outros instrumentos de avaliação, integrando todos os conteúdos trabalhados no semestre. O resultado dessa avaliação comporá 30% da nota das disciplinas dos eixos básico e específico e 20% da nota das disciplinas das práticas integradoras.

Quadro 4. Processo de avaliação

	Tempo Universidade	Tempo Comunidade	Tempo Universidade Retorno
Disciplinas dos Eixos Básico e Específico	Trabalhos, Exercícios em sala de aula, produção de texto, provas	Atividades e exercícios de revisão	Avaliação global por meio de trabalhos, provas, seminários e grupos focais
	40%	30%	30%
Disciplinas do Eixo de Práticas integradoras		Participação nas orientações do TC - 25% Desenvolvimento das atividades – 25% Relatório Final- 30%	Avaliação global por meio de trabalhos, provas, seminários e grupos focais
		80%	20%

A comunicação do resultado final da avaliação será feito mediante orientações individuais. Nesse momento, serão indicados os pontos de fragilidade e as potencialidades e, em conjunto com os discentes, serão construídas estratégias para a superação das suas dificuldades. Espera-se com esse sistema de avaliação, estimular no discente uma postura ativa e crítica em relação à sua formação.

Todas as atividades de avaliação serão discutidas, construídas e realizadas em equipe de professores, uma vez que levará em conta o processo de desenvolvimento global do discente ao longo do semestre, numa perspectiva inter e multidisciplinar.

Essa proposta de avaliação reforça que o ensino e, principalmente, a avaliação devem ser orientados para a autonomia, a criação e a emancipação intelectuais, compromissados com o desenvolvimento pleno dos estudantes em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, política, ética, filosófica).

Serão aprovados os alunos que obtiverem média final igual ou superior a 60. Por ser um

curso presencial, a frequência mínima nas atividades do Tempo Universidade e do tempo comunidade é de 75%. O aluno que tiver frequência abaixo dessa porcentagem, será reprovado por falta.

Os processos de avaliação descritos acima estão de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM (Resolução nº 05 CONSEPE-UFVJM de 20/05/2011)

4.5 Gestão do curso

O curso será administrado por uma equipe composta por professores e pelo colegiado do curso. A equipe de professores contará com:

- **Coordenador Geral:**

Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento global das atividades do curso, representar o curso nos órgãos colegiados superiores, presidir o colegiado do curso, realizar concursos e organizar os editais de seleção dos alunos, representar o curso nos fóruns regionais e nacionais de Educação do Campo, participar das reuniões técnicas promovidas pela SECADI, promover a discussão contínua do PPP do curso, visando ao seu amadurecimento, presidir o NDE do curso, gerenciar os recursos financeiros do curso e providenciar a logística para a realização das atividades do curso.

- **Vice-coordenador:**

Função: Substituir ou auxiliar o coordenador geral nas suas atribuições e quando necessário, acompanhar e contribuir para o desenvolvimento das atividades do curso.

- **Coordenador da Área de Pedagogia:**

Função: Acompanhar gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas aos Eixos de Formação Básica e das Práticas Integradoras, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e de combate à evasão, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito dos Eixos de Formação Básica e das Práticas Integradoras e

compor em conjunto com os outros coordenadores o quadro de aulas do Tempo Universidade e das atividades do tempo comunidade.

- **Coordenador da Área de Códigos e Linguagens:**

Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas ao Eixo de Formação Específica/Códigos e Linguagens, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e de combate à evasão, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito do Eixo de Formação Específica/Códigos e Linguagens, compor em conjunto com os outros coordenadores o quadro de aulas do Tempo Universidade e das atividades do tempo comunidade e promover junto aos professores a exposição da metodologia do curso.

- **Coordenador da Área de Ciências da Natureza:**

Função: Acompanhar gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas ao Eixo de Formação Específica/Ciências da Natureza, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e retenção dos alunos, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito do Eixo de Formação Específica/Ciências da Natureza, compor em conjunto com os outros coordenadores o quadro de aulas do Tempo Universidade e das atividades do tempo comunidade e promover junto aos professores a exposição da metodologia do curso.

- **NDE**

Função: Promover a discussão permanente do PPP e, quando necessário, propor alterações visando o amadurecimento e aperfeiçoamento do curso, oferecer suporte técnico para os gestores do curso, coordenações e colegiado.

5. Organização Curricular

5.1 Caracterização do curso

A Licenciatura em Educação do Campo com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio visa à organização de uma estrutura curricular que permita aos acadêmicos vivenciar na prática de sua formação a metodologia da docência por área do conhecimento em regime de alternância.

A proposta que ora se apresenta para a formação de professores que atuarão no campo parte de pressupostos:

- A educação que se pretende é uma educação do campo cujo objetivo é a qualidade de vida da população campesina;
- O processo de formação visa ao desenvolvimento de um sujeito social-político-cultural-ecológico em todas as suas potencialidades;
- Um sujeito dialógico apto à participação, que se constitua como liderança e que seja capaz de ouvir e dar voz aos diversos segmentos da comunidade em que está inserido, e, finalmente,
- Um sujeito com formação ampla, capaz de se valer de instrumentos teórico-metodológicos que lhe possibilitem a leitura de mundo, tanto em uma perspectiva global quanto local, construindo coletivamente outros olhares sobre as realidades locais, sem perder de vista a sua inserção (como sujeito e como constituinte de uma comunidade) em um mundo globalizado,

Ou seja, no dizer de Ponte (2002), a perspectiva de formação se desenvolverá pautada por um olhar “globalizado”, isto é, o processo de formação busca desenvolver a capacidade de reflexão dos sujeitos envolvidos de modo que eles possam ver a sua localidade, estabelecendo relações entre o local e o global.

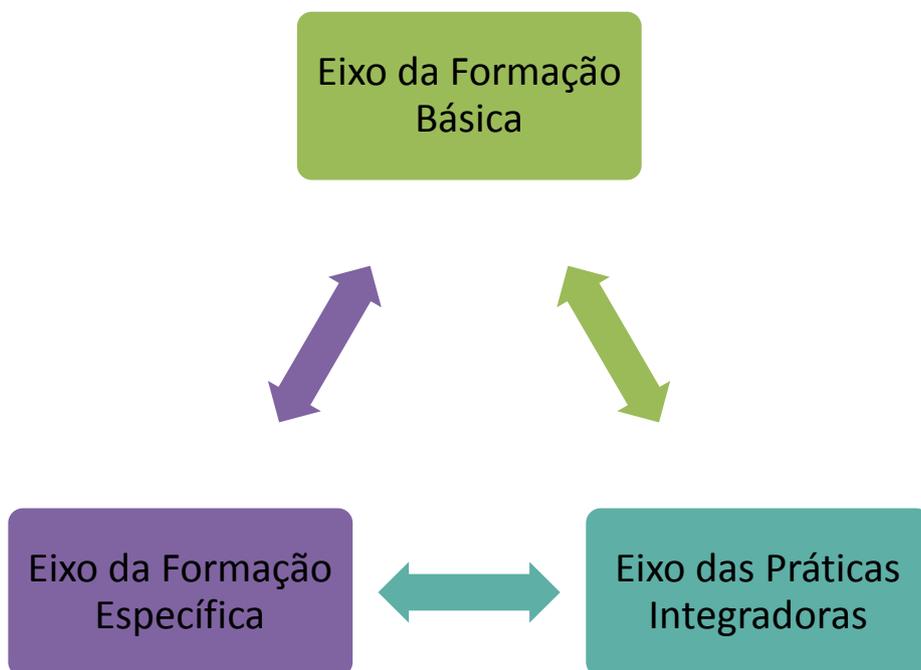
A fim de que se efetive um processo de formação pautado pelos pressupostos apresentados, propõe-se uma metodologia de desenvolvimento do curso que se constitua essencialmente pela integração e pelo diálogo entre as várias áreas de formação, para que o sujeito em formação capte a inter-relação entre as várias áreas de conhecimento e os vários saberes, valorizando-os e relacionando-os aos conhecimentos científicos e culturalmente produzidos pela humanidade em sua história.

Busca-se ainda a formação de professores, em perspectiva inter e multidisciplinar, isto é, articulando tanto os campos disciplinares e suas interfaces bem como os campos de saberes produzidos fora da escola.

Serão ofertadas duas habilitações, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza, com 30 vagas cada, podendo o habilitado lecionar as disciplinas relativas às respectivas áreas nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com o objetivo de garantir um processo de formação amplo, o curso se articula em três eixos estruturantes para as quais se adotou as denominações:

- Eixo da Formação Básica
- Eixo de Formação Específica;
- Eixo de Práticas Integradoras



O Eixo de Formação Básica tem por objetivo oferecer ao professor em formação as bases das ciências pedagógicas aliadas a uma perspectiva humanista e crítica. Nesse sentido, as disciplinas que compõem esse eixo são da área de ciências humanas e devem ser cursadas pelos alunos das duas habilitações.

O Eixo de Formação Específico tem por objetivo oferecer a formação em uma área de conhecimento específico relacionada à habilitação escolhida, ou seja, Linguagens e Códigos ou Ciências da Natureza.

O Eixo das Práticas Integradoras tem por objetivo a integração dos conteúdos aprendidos e a sua contextualização na realidade escolar do campo por meio dos Estágios Supervisionados I, II e III, das Práticas de Ensino I, II e III e das AACC que incluem a pesquisa e a extensão.

O Eixo de Formação Básica terá uma carga horária de **1080 horas**, o Eixo de Formação Específica terá uma carga horária de **1200 horas** e o Eixo de Prática Integradoras terá uma carga horária de **1020 horas** perfazendo um total de **3300** ao final de quatro anos.

A carga horária dos Eixos Formação Básica e Formação Específica organiza-se em Tempo Universidade com **1908 horas** e tempo comunidade com mais **372 horas**, atendendo à proporção de 20% da carga horária para atividades extra-sala prevista na LDB. Assim, será garantido que os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade sejam retrabalhados a partir da contextualização dos mesmos na realidade de cada estudante.

A carga horária das práticas integradoras será organizada em **1020 horas** realizadas em tempo comunidade divididas em **400 horas** de práticas de ensino, **420 horas** de estágio supervisionado e **200 horas** de AACC.

Quadro 5. Distribuição da carga horária nos três eixos do curso e sua organização em Tempo Universidade (TE) e tempo comunidade (TC).

Módulo	Tempos	Eixo		Eixo Práticas integradoras	TOTAL por Tempos		TOTAL por Módulo	
		Básico	Específico		TE	TC		
I	TE	237			237		310	
	TC	48		25	73			
II	TE	237			237		460	
	TC	48		175	223			
III	TE	249			249		435	
	TC	36		150	186			
IV	TE	45	192		237		435	
	TC		48	150	198			
V	TE	45	192		237		310	
	TC		48	25	73			
VI	TE	45	192		237		450	
	TC		48	165	213			
VII	TE	45	192		237		450	
	TC		48	165	213			
VIII	TE	45	192		237		450	
	TC		48	165	213			
TOTAL			TE	TC		TE	TC	3300
		1080	960	240	1020	1908	1392	

Quadro 6. Distribuição da carga horária no eixo das práticas integradoras

Módulo	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Total
Práticas de Ensino		150	125	125					400
Estágio Supervisionado						140	140	140	420
AACC	25	25	25	25	25	25	25	25	200
Total	25	175	150	150	25	165	165	165	1020

5.2 Matriz Curricular

As unidades curriculares serão distribuídas em 8 semestres (Quadros 6 e 7), sendo o tempo mínimo de integralização 4 anos e o máximo 6 anos.

5.2.1 Quadro 7. Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Códigos e Linguagens com distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TE) e Tempo Comunidade (TC).

Módulo I			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Metodologia do Trabalho Científico	48h	12h	60
2 – Ciências Humanas e Sociais: realidades do campo	48h	12h	60
3 – História da Educação no Brasil	48h	12h	60
4 – Teorias Pedagógicas e Educação do Campo	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo I	45h	0h	45
TOTAL	237 h	48 h	285h
Práticas Integradoras			
AACC	0	25h	25hs
Módulo II			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Territorialidade: identidade e sujeitos do campo	48 h	12h	60
2 – Psicologia do Desenvolvimento Humano	48 h	12h	60
3 – Cultura Afro-Brasileira	48 h	12h	60
4 – Políticas Educacionais	48 h	12h	60
5- Leitura e produção de texto	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino I	0	150h	150h
AACC	0	25h	25hs
Total	0	175	175
Módulo III			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1- Didática	48 h	12h	60
2- Psicologia da Educação	48h	12h	60
3- Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	60h	0	60
4- Sustentabilidade, Meio Ambiente e Cidadania	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo II	45 h	0h	45
TOTAL	249 h	36h	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino II	0	125h	125h
AACC	0	25 h	25h

Total	0	150h	150h
Módulo IV			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Introdução à Teoria Literária	48h	12h	60
2 – Ensino da Língua Inglesa como Prática Cultural Contextualizada	48h	12h	60
3 – Introdução aos Estudos Linguísticos	48h	12h	60
4 – Morfologia da Língua Portuguesa	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo III	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino III	0	125h	125h
AACC	0	25h	25h
Total	0	150	150
Módulo V			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Linguística Textual	48h	12h	60
2 – Sintaxe da Língua Portuguesa	48h	12h	60
3– Práticas de Letramento em Língua Inglesa	48h	12h	60
4 – As Literaturas de Língua Portuguesa e a Questão do Alcance Local e Transnacional	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo IV	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
AACC	0	25h	25h
Total	0	25h	25h
Módulo VI			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Sociolinguística	48h	12h	60
2 – Metodologia do Ensino de Língua e Literatura	48h	12h	60
3 – Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	48h	12h	60
4 – Literatura Brasileira: Nacionalismo(S) Regionalismo(S)	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo V	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado I	0	140hs	140hs
AACC	0	25h	25hs
Total	0	165 h	165 h
Módulo VII			
1- O Campo e a Cidade na Literatura Brasileira do Século XVIII ao XX	48h	12h	60
2- Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	48h	12h	60
3- Semântica e Pragmática	48h	12h	60
4- Tópicos Especiais em Linguagens e Códigos	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo VI	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h

Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado II	0	140hs	140hs
AACC	0	25h	25hs
Total	0	165 h	165 h
Módulo VIII			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Análise do Discurso	48h	12h	60h
2 – Literatura Brasileira Contemporânea	48h	12h	60h
3 – Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas	48h	12h	60h
4- Semiótica dos Textos: Leituras e Possibilidades	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo VII	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado III	0	140hs	140hs
ACCA	0	25h	25hs
Total	0	165 h	165 h

5.2.2 Quadro 8. Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza com distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TE) e Tempo Comunidade (TC).

Módulo I			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Metodologia do Trabalho Científico	48h	12h	60h
2 – Ciências Humanas e Sociais: Realidades do Campo	48h	12h	60h
3 – História da Educação no Brasil	48h	12h	60h
4 – Teorias Pedagógicas e Educação do Campo	48h	12h	60h
5- Seminário de Educação do Campo I	45h	0	45
TOTAL	237 h	48 h	285h
Práticas Integradoras			
AACC	0	25h	25h
Módulo II			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Territorialidade: identidade e sujeitos do campo	48 h	12h	60h
2 – Psicologia do desenvolvimento humano	48 h	12h	60h
3 – Cultura Afro-Brasileira	48 h	12h	60h
4 – Políticas Educacionais	48 h	12h	60h
5- Leitura e produção de texto	45h	0	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino I	0	150h	150h
AACC	0	25h	25h

Total	0	175	175
Módulo III			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1- Didática	48 h	12h	60h
2- Psicologia da Educação	48h	12h	60h
3- Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	60h	0h	60h
4- Sustentabilidade, Meio Ambiente e Cidadania	48h	12h	60h
5- Seminário de Educação do Campo II	45h	0	45
TOTAL	249 h	36h	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino II	0	125h	125h
AACC	0	25 h	25h
Total	0	150h	150h
Módulo IV			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1- Introdução às Ciências Naturais	48 h	12h	60h
2- Matemática para Ciências Naturais	48 h	12h	60h
3- Princípios de Química	48 h	12h	60h
4- Educação Ambiental	48h	12h	60h
5- Seminário de Educação do Campo III	45h	0	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino III	0	125h	125h
AACC	0	25h	25h
Total	0	150	150
Módulo V			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1- Biogeografia e meio ambiente	48h	12h	60h
2- Biologia Animal e Vegetal	48h	12h	60h
3- Termodinâmica, Ótica e Eletromagnetismo	48h	12h	60h
4- Química e a Origem da Vida	48h	12h	60h
5- Seminário de Educação do Campo IV	45h	0	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
AACC	0	25h	25h
Total	0	25h	25h
Módulo VI			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1-Fundamentos de Citologia Genética e Evolução	48 h	12h	60h
2-Metodologia de Ensino em Ciências da Natureza	48 h	12h	60h
3- Composição do universo	48h	12h	60h
4-Bases e Conceitos Cartográficos	48h	12h	60h

5- Seminário de Educação do Campo V	45h	0	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado I	0	140h	140h
AACC	0	25h	25h
Total	0	165h	165h
Módulo VII			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1-Análise e Avaliação de Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas	48h	12h	60h
2-O Planeta Terra: Processos Endógenos e Exógenos	48h	12h	60h
3-Laboratório de Ensino de Ciências Naturais 1	48h	12h	60h
4- Novas Tecnologias no Ensino de Ciências da Natureza	48h	12h	60h
5- Seminário de Educação do Campo VI	45h	0	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integrativas			
Estágio Supervisionado II	0	140h	140h
AACC	0	25h	25h
Total	0	165 h	165 h
Módulo VIII			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1-Dinâmica do Relevo Aplicada ao Campo	48h	12h	60h
2-Política e Legislação Ambiental e Conflitos Socioambientais	48h	12h	60h
3-Laboratório de Ensino de Ciências Naturais 2	48h	12h	60h
4-Unidades de Medida, Cinemática e as Leis de Newton	48h	12h	60h
5- Seminário de Educação do Campo VII	45h	0	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado III	0	140h	140h
AACC	0	25h	25h
Total	0	165 h	165 h

Tempo de Integralização:

- Mínimo: 4 anos
- Máximo: 6 anos

5.2 Ementário

5.2.1 Linguagens e Códigos

5.2.1.1 Eixo de Formação Básica

MÓDULO I

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Tendências e paradigmas atuais da pesquisa. Os processos de produção de conhecimento. Implicações metodológicas tais como: definição do tema, do objeto de estudo ou do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo e coleta de dados.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2001. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023**. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

_____. **Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação: NBR 6024**. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

_____. **Informação e documentação – Livros e folhetos - Apresentação: NBR 6029**. São Paulo: ABNT, 2006. 10 p.

_____. **Informação e documentação – Citações em documentos –**

Apresentação: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7 p.

_____. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos– Apresentação:** NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

_____. **Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação:** NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6 p.

CERVO, A.; BERVIAN, P.A ; SILVA, R.. **Metodologia Científica .6 ed.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1983.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, J. M. ; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de trabalhos acadêmicos.** Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: REALIDADES DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Estudos sobre os conceitos organizadores da Área de Ciências Humanas e Sociais, relacionando com as demais áreas do conhecimento numa perspectiva de totalidade, tendo como contexto a escola básica e a realidade do campo brasileiro. Conceitos e categorias fundamentais do método da Economia Política na compreensão da formação, funcionamento e transformação do capitalismo. Interpretações da sociedade atual.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez/Unicamp, 1998.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

Bibliografia Complementar:

HOBSBAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Cia das letras; 1998.

JENKINS, K. **A história repensada**. Contexto, 2002.

KATZ, C.; COGGIOLA, O. **Neoliberalismo ou crise do capital?** São Paulo: Xamã, 1999.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

SANTOS, M. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Introdução à história da educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História da Educação. História da Educação na modernidade e na contemporaneidade no Brasil. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas.

Bibliografia básica:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

FONTANA, J. **História: análise do passado e projeto social**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

MANACORDA, M. A. - **História da Educação da Antiguidade a nossos dias**. 2ª ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

MONARCHA, C. (Org.). **História da educação brasileira: formação do campo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PONCE, A. - **Educação e Luta de Classes**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990

Bibliografia complementar:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

EBY, F. **História da Educação Moderna, século XVI/XX**. Teoria, Organização e Práticas Educacionais. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978,

LARROYO, F. - **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LUZURIAGA, L. - **História da Educação Pública**. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SOUZA, M. A. **Educação do Campo**: proposta e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias**: o Brasil é mais urbano do que se calcula. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

TEORIAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Tendências pedagógicas. Aprofundamento do estudo das matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Especificidade do Ensino Fundamental e Médio no campo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004. CAMBI, F.. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p.

Bibliografia Complementar:

ENGUITA, M. **Trabalho, escola e ideologia:** Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

SACRISTAN, J. G. **A educação obrigatória:** seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VALLE, L. **A escola imaginária.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO I

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO II

TERRITORIALIDADE: IDENTIDADE E SUJEITOS DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Conceito de território e territorialidade, história da ocupação e uso da terra no espaço rural brasileiro na constituição do mundo moderno e contemporâneo. A discussão do conceito de campo, de camponês e de populações tradicionais, numa perspectiva da construção de uma identidade cultural. A modernização da sociedade brasileira e a fronteira entre o agrário e urbano decorrente deste processo. Territorialidade, populações tradicionais e desenvolvimento.

Ementa original: História da ocupação e uso da terra no espaço rural brasileiro na constituição do mundo moderno e contemporâneo. A discussão do conceito de campo e de camponês, numa perspectiva da construção de uma identidade cultural.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999

FERNANDES, O. **A questão agrária no Brasil.** Belo Horizonte: SINPRO-MG, 1997, 74 p. MARTINS, J; S. **A militarização da questão agrária no Brasil:** (terra e poder: o problema da terra na crise política). Petrópolis: Vozes, 1984. 134 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 384p.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães (Org). **Sete Estudos sobre a Agricultura Familiar do Vale do Jequitinhonha**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2013. 192p.

Bibliografia Complementar:

LATOURET, B. **As políticas da natureza**. Florianópolis: EDUSC, 2004.

FÁVERO, Claudenir. **Expressões camponesas, disputas territoriais e saberes agroecológicos no vale do Jequitinhonha, Minas Gerais**. UFVJM – Departamento de Agronomia – Núcleo de Agroecologia e Campesinato. 2013, 16p.

MOREIRA, R. **Formação do espaço agrário brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 83p. REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez.

SANTOS, Milton. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. 2. ed. São Paulo: editor Fundação Percecu Abramo. 2000.127p. Entrevista concedida a Odete Seabra, Mônica de Carvalho e José Corrêa Leite.

VEIGA, J. E. **A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000, 197 p.

VENDRAMINI, C. R. **Terra, Trabalho e Educação: Experiências socioeducativas em assentamentos do MST**. Ijuí: UNIJUI, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa

Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital. A infância no campo.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

GREIG, P. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre:

Artmed, 2004.

MARTIS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Orgs) **Infâncias do Capo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. **Bibliografia Complementar**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Modos de Subjetivação no Brasil e outros ensaios**. São Paulo: Escuta, 1995.

MANSANO, S. R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade **Revista de Psicologia da UNESP**, 8(2). 2009. 110

PAPALIA, D. E. ; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Estudo do processo econômico, social, cultural e histórico do Continente Africano e brasileiro até o século XIX. Suas heranças, territórios e patrimônios. A questão da etnia desde o século XIX e o processo de miscigenação: a mulher, a criança, a questão de gênero e suas implicações no mundo atual. Problemas enfrentados diante do processo social, político e econômico dos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

BOJUNGA, C. **O artista do impossível**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

DEL PRIORE, M. (org.). **História das Mulheres no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto/Unesp, 1997.

DUARTE, R. H. **Noites Circenses**: Espetáculos de Circo e Teatro em Minas Gerais no século XIX. São Paulo: UNICAMP. 1995.

FAUSTO, B. (org) **História Geral da Civilização brasileira**. São Paulo: Dipel, 1986. Tomo III O Brasil Republicano.

FIGUEREIDO, L. **Barrocas Famílias**. São Paulo: Hucitec, 1997. FUTADO, J. F. (org). **Diálogos Oceânicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LIBBY, D. **Transformação e Trabalho na economia escravista**: Minas Gerais no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

OLIVER, R. **A experiência Africana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais**: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REIS, F. W. **Tempo Presente do MDB a FHC**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SCHWARCZ, L. M. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis**: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

THORNTON, J. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VAINFAS, R. (dir.). **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VILLALTA, L. C. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis**. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa

Legislação e políticas educacionais ao longo da história da educação brasileira. Estado, políticas públicas e educação no Brasil. Políticas sociais de inclusão. O direito à educação

e a participação da sociedade. O público e o privado na educação brasileira. Organização do sistema educacional brasileiro: legislação, competências federativas, níveis e modalidades de ensino. Políticas de financiamento e de avaliação da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. Com um pé na aldeia e um pé no mundo: avanços, dificuldades e desafios na construção das escolas indígenas públicas e diferenciadas no Brasil. *Currículo sem Fronteiras*, vol. 10, n.1, jan./jun. 210. Disponível no site: http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm

BARRERE, Anne. Controlar ou avaliar o trabalho docente?: estratégias dos diretores numa organização escolar híbrida. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2013, vol.18, n.53, p. 285-300.

BRASIL. Constituição Federal Brasileira, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. n. 9394/96;

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*.

BRASIL. Parecer CNE/CEB no 36/2001, de 4 de dezembro de 2001. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*.

BRASIL. *Referências para uma política nacional de educação do campo caderno de subsídios*, 2003.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB no 23*, aprovado em 12 de setembro de 2007

BRASIL. *Parecer CNE/CEB no 3*, aprovado em 18 de fevereiro de 2008

BRASIL. *Resolução CNE/CEB no 2*, de 28 de abril de 2008.

BRASIL. *Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Parecer CEE/CEB no 1011/2010 de 06/10/2010. Brasil. Presidência da República. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Decreto No 7.352, de 4 de Novembro de 2010.

CURY, Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na Educação Básica. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 124, p. 11-32, jan./abr. 2005.

HOFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Seminário. Cadernos Cedes, Campinas, ano XXI, n. 55, novembro, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2a Ed. ANCA: São Paulo, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. Educação & Realidade. vol. 21 (1), jan/jun. 1996, p. 9-22.

FONSECA, Maria Tereza Lousa. Escolarização das populações rurais na nova LDB. *Educação em Revista*. Belo Horizonte: UFMG, n. 9, jul.1989. p.18-21.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Gênero na formação docente: campo de silêncio do currículo? *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 102, p. 23-45, nov. 1995.

SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação LDB: Trajetória, Limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

_____. Educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas/São Paulo: Editores Associados, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, Sandra Zákia Lian de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil*. *Educação e Sociedade*. [online]. 2003, vol.24, n.84, pp. 873-895. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf>

SILVA, Tomaz Tadeu. O currículo como narrativa étnica e racial. In: SILVA, T. T. *Documentos de identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 99-104.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.

HATTGE, Morgana Domênica. A gestão da inclusão na escola e a formação de professores. In. KLEIN, Rejane Ramos, HATTGE, Morgana Domênica (orgs.) *Inclusão escolar: implicações para o currículo*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 79-90.

PINTO, Céli Regina Jardim. Foucault e as constituições brasileiras: quando a lepra e a peste se encontram com os nossos excluídos. *Educação e Realidade*. v. 24, n. 2, p. 33-57. jul/dez., 1999.

ROCHA, M. I. A.; SANTOS, I. F. Dos. Marcos regulatórios da educação do campo no Brasil: análise e percepções. *Revista da Formação por Alternância*, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 17-23, jul. 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Conceitos fundamentais: texto, fatores de textualidade, gêneros e tipos textuais. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Desenvolvimento de competências de leitura e de produção textual. Conhecimento e uso do padrão culto da língua em contextos de leitura e produção textual. Noções básicas de gêneros discursivos e tipologia textual.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. 22. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar:

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ELIAS, Vanda M. (Org.) *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2008.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

MÓDULO III

DIDÁTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: O conhecimento pedagógico e a prática educativa. Concepção e abordagens da didática. Bases teórico-pedagógicas da ação docente. Análise dos elementos constituintes do discurso educacional e seus elementos derivados, tais como: o planejamento educacional, o currículo, o plano de ensino e as diferentes subjetividades constituídas na ação do ensinar e aprender. Planejamento e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2007

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ed. Ática, 1996
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005

_____. **Democratização da escola pública.** 17 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática; as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: O conhecimento psicológico e sua aplicação no contexto educativo, processos de ensino, aprendizagem e subjetivação na infância e adolescência

Bibliografia Básica

ALENCAR, E. M. S. S. (org). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino-aprendizagem,** São Paulo: Cortez, 1995

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação:** transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

GOLART, Í. B. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999

PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia escolar.** São Paulo: TAQ, 1993

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. T. **Psicologias, uma introdução ao estudo de Psicologia.** 14ª ed, São Paulo: Saraiva, 2009

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1991 CÓRIA, M. **Psicologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, A. M. **Educação especial em debate.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MANNING, S. A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente.** São Paulo: Harbra, 1997. NOVAES, M. H. **Psicologia da educação e a prática profissional.**

Petrópolis: Vozes, 1992. PILLETI, N. **Psicologia Educacional,** São Paulo: ÁTICA,

1997.

SALVADOR, C. C.. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed. 1997a. 126p.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p.

SEMINÁRIO SOBRE LINGUAGEM, LEITURA E ESCRITA DE SURDOS, 1, 1998, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário sobre Linguagem, Leitura e Escrita de Surdos**. Belo Horizonte: CEALE-FaE-UFMG, 1998.

SKLIAR, C. (Org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

192p.

SKLIAR, C. (Org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar:

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRITO, L F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa**: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

LEITE, E. M. C. **Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234p.

LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P., CAMPOS, S. R. L., TESKE, O. (orgs). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 35-46.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

SUSTENTABILIDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa com ajustes: O paradigma da modernidade e seus valores. O desenvolvimento como novo dogma moderno. Relação entre Desenvolvimento e Sustentabilidade. Aspectos históricos da agricultura no Brasil. A evolução do pensamento no Brasil sobre o papel da agricultura familiar e camponesa. Crise socioambiental e os desdobramentos do modelo desenvolvimentista. Populações tradicionais e conservação da natureza. Alternativas para o desenvolvimento do campo levando em consideração as questões socioambientais. Os movimentos sociais e movimentos camponeses e sua inserção na cena política. As interações entre a economia, ecologia, desenvolvimento e estratégias e práticas dos

agricultores.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Estudos Rurais 12.

ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Relume-dumara, 2004. CAMARGO,

L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**. São Paulo: Bertrand, 2005.

ALIER, J.M. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Ed. da FURB, 1998. 402 p.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Campinas: UNICAMP, 1992.

COSTA, L. F. C. **Sindicalismo Rural Brasileiro em Construção**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário/ UFRRJ, 1996.

GUTERRES, I. **Agroecologia militante**: as contribuições de Enio Guterres. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, J. M. **De camponês a agricultura familiar**: Imagens do campesinato, como identidades na ordem de razão. (artigo apresentado no 9º Congresso Nacional de Sociólogos) agosto de 1999. HINDRICH, R. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2003.

GOHN, M. G. **Teoria dos Movimentos Sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneo. 7ª Edição. São Paulo: Edições Loyola. 2008. 383p.

PRADO, C. J. R. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. ROSA, A. V. **Agricultura e meio ambiente**. Atual, 1998.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: FECAMP, 1997. TUNDISI, J. G. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez. 2ª ed. RIMA, 2005.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO II

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

5.2.1.2 Eixo da Formação específica: Linguagens e Códigos

MÓDULO IV

INTRODUÇÃO À TEORIA LITERÁRIA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Arte e literatura em suas múltiplas dimensões sócio-culturais (popular, regional, étnica, de massa, erudita, multicultural, comunitária, política, etc.). Arte, representação e políticas culturais. A interdisciplinaridade e os estudos literários. Conceitos e categorias fundamentais dos estudos literários (poética, estética, literatura, literariedade, representação, mimeses, catarse, ficção, metaficção, metalinguagem, intertextualidade, gêneros literários, formas literárias, hibridismo, etc.). Identidade nacional e literatura brasileira.

Bibliografia Básica:

- BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Org.) **Teoria Literária:** Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. Maringá: UEM, 2003.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Nacional, 1976.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. B. Mourão e Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- HAUSER, A. **História Social da Arte e da Literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SOUZA, E. M. **Literatura Comparada:** O Espaço Nômade do Saber. Revista Brasileira de Literatura Comparada. São Paulo, n. 2, p. 19-24, maio 1994.

Bibliografia Complementar:

- ARANTES, P. **O Sentimento da Dialética.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- EAGLETON, T. **Teoria Literária:** Uma Introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GONÇALVES FILHO, A. **Educação e Literatura.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MEDEIROS, R. B. **Maracatu Rural:** Luta de Classes ou Espetáculo. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife/FCCR, 2005.
- REIS, C. **O Conhecimento da Literatura:** Introdução aos Estudos Literários. Coimbra, Almedina, 1995.
- ROSENFELD, A. **Texto/contexto I.** 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO PRÁTICA CULTURAL CONTEXTUALIZADA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua inglesa de baixa complexidade sob a ótica das teorias sobre letramento.

Bibliografia Básica:

CORAGEM, A. C.; MACHADO, M. Z. V.; MARINHO, M.; JORGE, M. L. S. Ler e Escrever Memórias: Práticas de Letramento no Campo. In: **Educação do Campo: Desafios para a Formação de Professores**. ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (Orgs.) 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 119 a 138.

DONNINI, L.; PLATERO, L. **All Set! 1: Student's book**. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE-MÓR, W. M. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso: fev. 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, L. A.; LOPES, C. R.; MARQUES, L. O. C. **Módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Língua Inglesa do Programa Pró-Universitário**, São Paulo, 2004.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use: a Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students**. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1995.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. & SELIGSON, P. **New English File - Elementary**.

Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C. **Interchange: English for International Communication - Intro**.

Student's Book. Cambridge, Mass.: Cambridge UP, 1996.

SIQUEIRA, V. L. **O Verbo Inglês: Teoria e Prática.** Ática: São Paulo, 1994.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2000.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de língua(gem), enquanto objeto de estudo. Problemas fundamentais da linguística de Saussure: a natureza social da língua; linguagem e inconsciente; língua e fala. Problemas fundamentais da Teoria Gerativa: inatismo, faculdade de linguagem; competência e performance. A linguística e o ensino de língua portuguesa na educação do campo.

Bibliografia Básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II.** São Paulo: Pontes, 1989.

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à Linguística.** Vol. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006.

SAUSSURRE, F. Introdução. In: **Curso de Linguística Geral** (trad. José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2000, pp. 7-48.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1992.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: Uma Introdução ao Estudo da História das Línguas.** São Paulo: Ática, 1991.

HORA, D. (org.). **Diversidade Linguística no Brasil.** João Pessoa: Ideia, 1997.

ILARI, R. **Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna.**

Disponível em http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf.

LYONS, J. 1979. **Introdução à Linguística Teórica**. São Paulo: Nacional e EDUSP, 1996. ORLANDI, E. P. **Língua e Conhecimento Linguístico: Para uma História das Ideias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: O vocábulo formal do Português. Processos de formação de palavras. Classes de palavras do português: funcionamento na frase e no discurso. Morfologia e ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

BASÍLIO, M. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CAMARA Jr., M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1977. KEHDI, V. **Formação das Palavras em Português**. São Paulo: Ática, 1999.

ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, M. **Derivação, Composição e Flexão no Português Falado: Condições de Produção**. In: M. Basílio (Org.). **Gramática do Português Falado**. Vol. IV. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SANDMANN, A J. **Morfologia Geral**. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, M. S. C.; KOCH, I. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: Uma Proposta para o Ensino de Gramática no 1º e 2º Graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO III

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e**

MÓDULO V

LINGUÍSTICA TEXTUAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Aspectos do ensino da textualidade na escola. Processos de referenciação e textualização na produção e na interpretação de textos orais e escritos de diferentes gêneros e tipos textuais.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro & Interação.** 6ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa.** Brasília: MEC, 1998.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KOCH, I. V. **O Texto e a Construção Dos Sentidos.** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

COSTA VAL, M. G. Texto, Textualidade e Textualização. In: **Pedagogia Cidadã, Caderno de Formação – Língua Portuguesa.** São Paulo: UNESP, 2004.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais.** São Paulo: Ática, 1995.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e Escrita: Perspectiva para o Ensino da Língua Materna.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GUIMARÃES, E. **A Articulação do Texto.** 3ª ed., São Paulo: Ática, 1993. PECORA, A. **Problemas de Redação.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Os modelos de análise sintática: a sintaxe tradicional, a sintaxe estrutural e a sintaxe gerativa. Sintaxe da oração e do período; sintaxe de concordância e de regência; sintaxe e pontuação; sintaxe e estilo. Vantagens e limitações da sintaxe tradicional.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, J. C. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

_____. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, E. **Lições de Português pela Análise Sintática**. 16ª ed. (revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. (revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JR., J. M. **Dicionário de Linguística e Gramática**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988. CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: Unesp, 2000.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 31ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Desenvolvimento da comunicação oral, da leitura e da prática escrita em língua inglesa sob a ótica das teorias sobre letramento.

Bibliografia Básica:

CORAGEM, A. C.; MACHADO, M. Z. V.; MARINHO, M.; JORGE, M. L. S. Ler e Escrever Memórias: Práticas de Letramento no Campo. In: **Educação do Campo:**

Desafios para a Formação de Professores. ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (Orgs.) 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 119 a 138.

DONNINI, L.; PLATERO, L. **All Set! 2: Student's book**. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE-MÓR, W. M. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso: fev. 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC/SEF, 1998.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso: mar. 2010.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, L. A.; LOPES, C. R.; MARQUES, L. O. **Módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Língua Inglesa do Programa Pró-Universitário**, São Paulo, 2004.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use: A Self-study Reference and Practice Book for Elementary Students of English with Answers**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

_____. **English Grammar in Use: a Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English with Answers**. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SIQUEIRA, V. L. **O Verbo Inglês: Teoria e Prática**. Ática, São Paulo, 2007.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado**. São Paulo, Saraiva, 2000.

AS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E A QUESTÃO DO ALCANCE LOCAL E TRANSNACIONAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Relações literárias intertextuais e interculturais entre Portugal, Brasil e África. Estudo das principais manifestações literárias de Portugal (do medievo ao contemporâneo). Estudo das manifestações literárias da África de língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe) e suas relações com a produção literária brasileira.

Bibliografia Básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura de Língua Portuguesa:** marcos e marcas: Portugal. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2008.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África e Brasil:** letras e laços. Rio de Janeiro: Atlântica, 2000. 2v.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2005.

_____. **Iniciação à Literatura Portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO FILHO, L. A. **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa.** Coimbra: Livraria Almedina, 1973.

CADEMARTORI, L. **Períodos Literários.** São Paulo: Ática, 2002.

IANNONE, C. A.; GOBI, M. V. Z.; JUNQUEIRA, R. S. (Org.). **Sobre as Naus da Iniciação - Estudos Portugueses de Literatura e História.** São Paulo: UNESP, 1998.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa Através de Textos.** São Paulo: Cultrix, 1994.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Sortilégio da cor:** identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2003.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO IV

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MODULO VI

SOCIOLINGUÍSTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Histórico da sociolinguística. Estudo dos fenômenos da variação linguística sob a perspectiva das teorias variacionistas e sociointeracionistas. Preconceito linguístico. Relação entre oralidade e escrita. A sociolinguística no ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. **A Língua de Eulália:** Uma Novela Sociolinguística. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Português ou Brasileiro.** 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2002. PRETTI, Dino.

Sociolinguística: Os Níveis da Fala. São Paulo, Nacional, 1987.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico:** o que é e como se faz. Edições Loyola, 1999.

BORTONI, S. M. **Nós chegemo na escola e agora?** São Paulo: Parábola,

2004. CARVALHO, C. **Para entender Saussure.** Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTILHO, A. **A Língua Falada no Ensino de Português.** São Paulo: Contexto, 2000.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística:** o Tratamento da Variação. São Paulo: Contexto, 2003

PERINI, M. **Sofrendo a Gramática.** São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, S. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola.** Campinas:

Mercado de Letras, 1996.

SOARES, M. **Linguagem e Escola:** uma Perspectiva Social. SP: Ática, 2008.

_____. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2008.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Fundamentos da prática de ensino de língua portuguesa e inglesa e das literaturas em língua portuguesa na educação básica. Análise de materiais utilizados na escola e instrumentos linguísticos. Formulação de objetivos, seleção de conteúdos e

estratégias de ensino. Avaliação do processo e do produto do ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

DONNINI, L. et al. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MALARDI, Letícia. **Ensino e Literatura no 2º grau: problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

CALDART, R. S. (Org.) **Caminhos para Transformação da Escola: Reflexões desde Práticas da Licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SECRETARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **CBC – Currículo Básico Comum**. Ensino Fundamental e Médio, 2002.

CHIAPPINI, L. (coord.). 4ªed. **Aprender e Ensinar com Textos**. São Paulo: Cortez, 2001. FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Lições de Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1996. GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino: Exercícios de Militância e Divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

KAUFMAN, A. M. & RODRIGUES, M. H. **Escola, Literatura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

MANGUEL, A. **Uma História da Leitura**. 2ed. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE-MÓR, W. M. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

MORAES, A.C. **Anotações de Aula do Curso Linguagem, Cultura e Educação**. São Paulo: USP, 2003.

PERINI, Mário. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

SMOLKA, A. & GÓES, C. **A Linguagem e o Outro no Espaço Escolar**. Campinas:

Papirus, 1993.

VYGOTSKI, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, R. **Leitura em Crise na Escola: as Alternativas do Professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Visão geral das áreas de Fonética e Fonologia, seus aspectos, características e conceitos básicos voltados para a realidade da educação básica. Análise fonética do Português em suas variantes. Diferentes realizações fonéticas e sua importância na compreensão do processo de aprendizagem da escrita.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.

CARDOSO-MARTINS, C. (Org.). **Consciência Fonológica e Alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização: Características do Sistema Gráfico do Português**. São Paulo: Contexto, 1992.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudo e Guia de Exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia Complementar:

BISOL, L. (Org.). **Introdução aos Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 1986.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e a Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como Falam os Brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1999.

MAIA, E. M. **No Reino da Fala**. São Paulo: Ática, 1991.

LITERATURA BRASILEIRA: NACIONALISMO(S) E REGIONALISMO(S)

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: O conceito de Literatura Brasileira e sua história. A questão das fontes e documentos historiográficos. As polêmicas em torno da “origem”. Estudo das principais manifestações literárias do Brasil Colonial (Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo). Romantismo, identidade nacional e regionalismo.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos. 1750-1880.** 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006

COUTINHO, A. **Introdução à Literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CUNHA, F. **O Romantismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MERCHIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: **Tempo e História.** NOVAES, A. (Org.). 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1997.

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira (momentos decisivos).** Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Global, 2003 MARTINS, H. **Neoclassicismo.** Brasília: Academia Brasileira de Letras, 1982.

SÜSSEKIND, F. **O Brasil Não é Longe Daqui: o Narrador, a Viagem.** São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO V

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

O CAMPO E A CIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XVIII AO XX

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A produção literária dos principais poetas ficcionistas da Literatura Brasileira do século XVIII ao século XX e seu significado no contexto sociocultural de seu tempo.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A. **Introdução à Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MERCHIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

SANTIAGO, Silviano. **Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, J. A. **A Leitura do Intervalo: Ensaio de Crítica**. São Paulo: Iluminuras, 1990.

BOSI, A. O Pré-Modernismo. In: **A Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1973, v. 5.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos - 1836-1880**. São Paulo: Itatiaia, 1975.

MENEZES, P. **Poesia e Poeticidade**. Campinas: UNICAMP, 1998.

TELES, G. M. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Concepções de letramento, dos métodos de alfabetização e as implicações dessas concepções para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.. Letramento e o ensino de

língua em escolas do campo. A análise crítica e a seleção de livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio sob a ótica das inovações linguísticas e da parametrização curricular nacional.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, p. 179-184, 1999.

FÁVERO, M. L. **Oralidade e Escrita: Perspectiva para o Ensino de Língua Materna**. São Paulo: Cortez, 2002.

BAGNO, M. **Língua Materna: Letramento, Variação & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. LOPES, L. P. M. **Transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada?** In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M.C. *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p.101-114.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, B. **Concepções e Ações de Leitura de Professores Alfabetizadores em Escolas do Campo**. Anais do 14º COLE, Campinas, SP, 2003.

BAGNO, M. **A Norma Oculta: Língua & Poder na Sociedade Brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

CAVALCANTI, M. C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de Pesquisa na Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro. In: **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, 17: 133-144, UNICAMP, 1999.

MATÊNCIO, M. L. M. **Estudo da Língua Falada e Aula de Língua Materna**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SIGNORINI, I. (Org). **Lingua(gem) e Identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, M. **Leitura e Alfabetização: Orientações para Uso em Sala de Aula**. (Coleção no Caminho do Perde-acha) SP: Moderna.

VILELA, G; DUARTE, I. M.; FIGUEIREDO, O. Metodologia do Ensino de Português. In: CARVALHO, A. D. (Org.) **Novas Metodologias da Educação**. Porto: Porto Editora, 1995.

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Discussão de conceitos básicos de semântica e pragmática. Funções de linguagem. Figuras de linguagem e de pensamento. Semântica da palavra e semântica da sentença. Pragmática linguística. A pragmática e a semântica no ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

ARMENGAUD, F. **A Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto, 2001. MARQUES, M. H. D. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística II: Princípios de Análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 1986. MARI, H. **Os Lugares do Sentido**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MOURA, H. M. M. **Significação e Contexto: Uma Introdução a Questões de Semântica e Pragmática**. 3ª ed. Florianópolis: Insular, 2006.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Linguística 2: Domínios e Fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

SEARLE, J. **Os Atos de Fala**. Porto: Almedina, 1984.

VOGT, C. **Linguagem, Pragmática e Ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1980.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUAGENS E CÓDIGOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Desenvolvimento de temas emergentes das pesquisas existentes na área de Linguagens e Códigos

Bibliografia Básica:

Será definida de acordo com a proposta do docente que ofertar a disciplina.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VI

TE	TC	TOTAL
458h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes

Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO VIII

ANÁLISE DO DISCURSO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Estudo das principais vertentes da Análise do Discurso e de seus conceitos básicos: discurso, enunciação, ideologia, subjetividade, alteridade. Apresentação de variadas abordagens teóricas e metodológicas com enfoque no estudo do discurso e de suas condições de produção e recepção. Análise do discurso e ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, H. N. Introdução à Análise do Discurso. Campinas (SP): Unicamp, 2004
FIORIN, José Luiz. Elementos da Análise do Discurso. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
MARI, H. (Org) Categorias e Práticas de Análise do Discurso. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso/ FALE/UFMG, 2000.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, P. Linguagem e Discurso. São Paulo: Contexto, 2008. CHIAPPINI, L. (Org.). Gêneros do Discurso na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.
LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Orgs.). Análises do Discurso Hoje. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2008, v. 1.
MAINGUENEAU, D. Novas Tendências em Análise do Discurso. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1987.
MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo:

Parábola, 2008.

LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A produção literária dos principais poetas e ficcionistas da literatura brasileira da década de 1940 até os nossos dias e seu significado no contexto sociocultural de seu tempo. Novas formas de abordagem do regional, do nacional e do universal. O pós-moderno e a desterritorialização.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, J. M. G. **A Tradição Regionalista no Romance Brasileiro**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997. 1995.

LIMA, L. C. **Mimesis e Modernidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

SANTIAGO, Silvano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALAMBERT, F. **A Semana de 22: A Aventura Modernista no Brasil**. São Paulo: Scipione, 1992.

BRASIL, A. **A Nova Literatura**. Rio de Janeiro: Americana, 1973-75.

CAMPOS, A. **Verso Reverso Controverso**. São Paulo: Perspectiva, 1978. 262p.

_____. **A Vanguarda Literária no Brasil: Bibliografia e Antologia Crítica**. São Paulo: Ática, 1996.

LUCAS, F. **O Caráter Social da Ficção do Brasil**. São Paulo: Ática, 1985. MARTINS, W. **A Crítica Literária no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

MENDONÇA, A. et al. **Poesia de Vanguarda no Brasil**. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

MENEZES, P. **Poética e Visualidade: Uma Trajetória da Poesia Brasileira Contemporânea**. Campinas: Unicamp, 1991.

NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: O ensino de línguas e as novas mídias na educação básica. Letramento digital: perspectivas e possibilidades.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. Ciberprofessor: Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.

BÁRBARA, L. & RAMOS, R.C.G Reflexão e Ações no Ensino- Aprendizagem de Línguas. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (Orgs). Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. B. M. et al. Cenas de Aquisição da Escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1997.

BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. Ensino de língua: Representação e Letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAÜ, V. M. et al. Cultura, Linguagem e Subjetividade no Ensinar e Aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

CBC – Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio. Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2002.

CELIS, G. I. Aprender a Formar Crianças Leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DURAN, D. Letramento Digital e Desenvolvimento: das Afirmações às Interrogações. São Paulo: HUCITEC, 2010.

KLEIMAN, A. B. Letramento e Formação do Professor: Práticas Discursivas,

Representações e Construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MOREIRA, T. M.; REIS, S. C.; TURE, D. L. C. O Uso de Blogs na Aprendizagem da Língua Inglesa: Uma Experiência na Escola Pública. Tecnologias na Educação, Vol.1, N. 1, p.1-11. 2009. Disponível em <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/rel14.pdf>> . Acesso: mar 2011.

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. As Competências para Ensinar no Século XXI: a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SEMIÓTICA DOS TEXTOS: LEITURAS E POSSIBILIDADES

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Teorias do signo. Conceitos de signo, símbolo, ícone, índice, simbolismo e representações. A leitura do texto verbal e não-verbal. Níveis de leitura: denotação e conotação. Estudo dos limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção de sentido. Semiótica e ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

NETTO, J. T. C. Semiótica, Informação e Comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2001.
SANTAELLA, L. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1986.
SANTAELLA, L. Semiótica Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, R. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, 2000.
_____. Mitologias. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
BYSTRINA, I. Tópicos de Semiótica da Cultura. S. Paulo: CISC, 1995. CHABROL, C. Semiótica Narrativa e Textual. São Paulo: Editora Cultrix, 1977. ECO, U. Semiótica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Ática, 1989.
_____. Tratado Geral de Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1991. NÖTH, W. Panorama da Semiótica. São Paulo: Annablume, 1998.
_____. Semiótica no Século XX. São Paulo: Annablume, 1999. PEIRCE, C. S..

Semiótica. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999. PINTO, J. 1, 2, 3 da Semiótica. Belo Horizonte: UFMG, 1995. SUBIRATS, E. A Cultura como Espetáculo. São Paulo: Nobel, 1989.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VII

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

5.2.2 Ciências da Natureza

5.2.2.1 Eixo da Formação Básica

MÓDULO I

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Tendências e paradigmas atuais da pesquisa. Os processos de produção de conhecimento. Implicações metodológicas tais como: definição do tema, do objeto de estudo ou do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo e coleta de dados.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2001. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 20ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração**: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

_____. **Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação**: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

_____. **Informação e documentação – Livros e folhetos - Apresentação**: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10 p.

_____. **Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7 p.

_____. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação**:

NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

_____. **Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação:**

NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6 p.

CERVO, A.; BERVIAN, P.A ; SILVA, R.. **Metodologia Científica .6 ed.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1983.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, J. M. ; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de trabalhos acadêmicos.** Normas e Técnicas.

Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: REALIDADES DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Estudos sobre os conceitos organizadores da Área de Ciências Humanas e Sociais, relacionando com as demais áreas do conhecimento numa perspectiva de totalidade, tendo como contexto a escola básica e a realidade do campo brasileiro. Conceitos e categorias fundamentais do método da Economia Política na compreensão da formação, funcionamento e transformação do capitalismo. Interpretações da sociedade atual.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez/Unicamp, 1998.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

Bibliografia Complementar:

HOBSBAWM, E. **Sobre história.** São Paulo: Cia das letras; 1998.

JENKINS, K. **A história repensada**. Contexto, 2002.

KATZ, C.; COGGIOLA, O. **Neoliberalismo ou crise do capital?** São Paulo: Xamã, 1999.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

SANTOS, M. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Introdução à história da educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História da Educação. História da Educação na modernidade e na contemporaneidade no Brasil. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas.

Bibliografia básica:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

FONTANA, J. **História: análise do passado e projeto social**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

MANACORDA, M. A. - **História da Educação da Antiguidade a nossos dias**. 2ª ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

MONARCHA, C. (Org.). **História da educação brasileira: formação do campo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PONCE, A. - **Educação e Luta de Classes**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990

Bibliografia complementar:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

EBY, F. **História da Educação Moderna, século XVI/XX.** Teoria, Organização e Práticas Educacionais. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978,

LARROYO, F. - **História Geral da Pedagogia.** São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LUZURIAGA, L. - **História da Educação Pública.** São Paulo: Editora Nacional, 1959.

LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SOUZA, M. A. **Educação do Campo:** proposta e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias:** o Brasil é mais urbano do que se calcula. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

TEORIAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Tendências pedagógicas. Aprofundamento do estudo das matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Especificidade do Ensino Fundamental e Médio no campo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMBI, F.. **História da Pedagogia.** São Paulo: Editora UNESP, 1999.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007. 473p.

Bibliografia Complementar:

ENQUITA, M. **Trabalho, escola e ideologia:** Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e**

Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SACRISTAN, J. G. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VALLE, L. **A escola imaginária**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO I

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação

Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO II

TERRITORIALIDADE: IDENTIDADE E SUJEITOS DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Conceito de território e territorialidade, história da ocupação e uso da terra no espaço rural brasileiro na constituição do mundo moderno e contemporâneo. A discussão do conceito de campo, de camponês e de populações tradicionais, numa perspectiva da construção de uma identidade cultural. A modernização da sociedade brasileira e a fronteira entre o agrário e urbano decorrente deste processo. Territorialidade, populações tradicionais e desenvolvimento.

Ementa original: História da ocupação e uso da terra no espaço rural brasileiro na constituição do mundo moderno e contemporâneo. A discussão do conceito de campo e de camponês, numa perspectiva da construção de uma identidade cultural.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

FERNANDES, O. **A questão agrária no Brasil**. Belo Horizonte: SINPRO-MG, 1997, 74 p. MARTINS, J; S. **A militarização da questão agrária no Brasil: (terra e poder: o problema da terra na crise política)**. Petrópolis: Vozes, 1984. 134 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 384p.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães (Org). **Sete Estudos sobre a Agricultura Familiar do Vale do Jequitinhonha**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2013. 192p.

Bibliografia Complementar:

LATOURE, B. **As políticas da natureza**. Florianópolis: EDUSC, 2004.

FÁVERO, Claudenir. **Expressões camponesas, disputas territoriais e saberes agroecológicos no vale do Jequitinhonha, Minas Gerais**. UFVJM – Departamento de Agronomia – Núcleo de Agroecologia e Campesinato. 2013, 16p.

MOREIRA, R. **Formação do espaço agrário brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 83p. REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez.

SANTOS, Milton. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. 2. ed. São Paulo: editor Fundação Perceus Abramo. 2000.127p. Entrevista concedida a Odete Seabra, Mônica de Carvalho e José Corrêa Leite.

VEIGA, J. E. **A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000, 197 p.

VENDRAMINI, C. R. **Terra, Trabalho e Educação: Experiências socioeducativas em assentamentos do MST**. Ijuí: UNIJUI, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa

Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital. A infância no campo.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

GREIG, P. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTIS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Orgs) **Infâncias do Capó**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. **Bibliografia Complementar**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Modos de Subjetivação no Brasil e outros ensaios**. São Paulo: Escuta, 1995.

MANSANO, S. R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade **Revista de Psicologia da UNESP**, 8(2). 2009. 110

PAPALIA, D. E. ; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Estudo do processo econômico, social, cultural e histórico do Continente Africano e brasileiro até o século XIX. Suas heranças, territórios e patrimônios. A questão da etnia desde o século XIX e o processo de miscigenação: a mulher, a criança, a questão de gênero e suas implicações no mundo atual. Problemas enfrentados diante do processo social, político e econômico dos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

BOJUNGA, C. **O artista do impossível**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

DEL PRIORE, M. (org.). **História das Mulheres no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto/Unesp, 1997.

DUARTE, R. H. **Noites Circenses: Espetáculos de Circo e Teatro em Minas Gerais no**

século XIX. São Paulo: UNICAMP. 1995.

FAUSTO, B. (org) **História Geral da Civilização brasileira**. São Paulo: Dipel, 1986. Tomo III O Brasil Republicano.

FIGUEREIDO, L. **Barrocas Famílias**. São Paulo: Hucitec, 1997. FUTADO, J. F. (org). **Diálogos Oceânicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LIBBY, D. **Transformação e Trabalho na economia escravista: Minas Gerais no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

OLIVER, R. **A experiência Africana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REIS, F. W. **Tempo Presente do MDB a FHC**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SCHWARCZ, L. M. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

THORNTON, J. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VAINFAS, R. (dir.). **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VILLALTA, L. C. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis**. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa

Legislação e políticas educacionais ao longo da história da educação brasileira. Estado, políticas públicas e educação no Brasil. Políticas sociais de inclusão. O direito à educação

e a participação da sociedade. O público e o privado na educação brasileira. Organização do sistema educacional brasileiro: legislação, competências federativas, níveis e modalidades de ensino. Políticas de financiamento e de avaliação da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. Com um pé na aldeia e um pé no mundo: avanços, dificuldades e desafios na construção das escolas indígenas públicas e diferenciadas no Brasil. *Currículo sem Fronteiras*, vol. 10, n.1, jan./jun. 210. Disponível no site: http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm

BARRERE, Anne. Controlar ou avaliar o trabalho docente?: estratégias dos diretores numa organização escolar híbrida. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2013, vol.18, n.53, p. 285-300.

BRASIL. Constituição Federal Brasileira, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. n. 9394/96;

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*.

BRASIL. Parecer CNE/CEB no 36/2001, de 4 de dezembro de 2001. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*.

BRASIL. *Referências para uma política nacional de educação do campo caderno de subsídios*, 2003.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB no 23*, aprovado em 12 de setembro de 2007

BRASIL. *Parecer CNE/CEB no 3*, aprovado em 18 de fevereiro de 2008

BRASIL. *Resolução CNE/CEB no 2*, de 28 de abril de 2008.

BRASIL. *Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Parecer CEE/CEB no 1011/2010 de 06/10/2010. Brasil. Presidência da República. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Decreto No 7.352, de 4 de Novembro de 2010.

CURY, Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na Educação Básica. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 124, p. 11-32, jan./abr. 2005.

HOFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Seminário. Cadernos Cedes, Campinas, ano XXI, n. 55, novembro, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2a Ed. ANCA: São Paulo, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. Educação & Realidade. vol. 21 (1), jan/jun. 1996, p. 9-22.

FONSECA, Maria Tereza Lousa. Escolarização das populações rurais na nova LDB. *Educação em Revista*. Belo Horizonte: UFMG, n. 9, jul.1989. p.18-21.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Gênero na formação docente: campo de silêncio do currículo? *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 102, p. 23-45, nov. 1995.

SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação LDB: Trajetória, Limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

_____. Educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas/São Paulo: Editores Associados, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, Sandra Zákia Lian de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil*. *Educação e Sociedade*. [online]. 2003, vol.24, n.84, pp. 873-895. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf>

SILVA, Tomaz Tadeu. O currículo como narrativa étnica e racial. In: SILVA, T. T. *Documentos de identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 99-104.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.

HATTGE, Morgana Domênica. A gestão da inclusão na escola e a formação de professores. In. KLEIN, Rejane Ramos, HATTGE, Morgana Domênica (orgs.) *Inclusão escolar: implicações para o currículo*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 79-90.

PINTO, Céli Regina Jardim. Foucault e as constituições brasileiras: quando a lepra e a peste se encontram com os nossos excluídos. *Educação e Realidade*. v. 24, n. 2, p. 33-57. jul/dez., 1999.

ROCHA, M. I. A.; SANTOS, I. F. Dos. Marcos regulatórios da educação do campo no Brasil: análise e percepções. *Revista da Formação por Alternância*, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 17-23, jul. 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Conceitos fundamentais: texto, fatores de textualidade, gêneros e tipos textuais. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Desenvolvimento de competências de leitura e de produção textual. Conhecimento e uso do padrão culto da língua em contextos de leitura e produção textual. Noções básicas de gêneros discursivos e tipologia textual.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. 22. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar:

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ELIAS, Vanda M. (Org.) *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2008.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

MÓDULO III

DIDÁTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: O conhecimento pedagógico e a prática educativa. Concepção e abordagens da didática. Bases teórico-pedagógicas da ação docente. Análise dos elementos constituintes do discurso educacional e seus elementos derivados, tais como: o planejamento educacional, o currículo, o plano de ensino e as diferentes subjetividades constituídas na ação do ensinar e aprender. Planejamento e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2007

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ed. Ática, 1996 LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2005

_____. **Democratização da escola pública.** 17 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática; as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** São Paulo: Ed. Cortez , 1995.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: O conhecimento psicológico e sua aplicação no contexto educativo, processos de ensino, aprendizagem e subjetivação na infância e adolescência

Bibliografia Básica

ALENCAR, E. M. S. S. (org). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino-aprendizagem,** São Paulo: Cortez, 1995

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

GOLART, Í. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia escolar.** São Paulo: TAQ, 1993

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. T. **Psicologias, uma introdução ao estudo de Psicologia.** 14ª ed, São Paulo: Saraiva, 2009

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1991 CÓRIA, M. **Psicologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, A. M. **Educação especial em debate**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MANNING, S. A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Harbra, 1997.

NOVAES, M. H. **Psicologia da educação e a prática profissional**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PILLETI, N. **Psicologia Educacional**, São Paulo: ÁTICA, 1997.

SALVADOR, C. C.. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997a. 126p.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p.

SEMINÁRIO SOBRE LINGUAGEM, LEITURA E ESCRITA DE SURDOS, 1,

1998, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário sobre Linguagem, Leitura e Escrita de Surdos**. Belo Horizonte: CEALE-FaE-UFMG, 1998.

SKLIAR, C. (Org). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

SKLIAR, C. (Org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar:

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRITO, L F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.273p.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa**: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

LEITE, E. M. C. **Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Petrópolis:Arara Azul, 2005. 234p.

LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P., CAMPOS, S. R. L., TESKE, O. (orgs). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 35-46.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

SUSTENTABILIDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa com ajustes: O paradigma da modernidade e seus valores. O desenvolvimento como novo dogma moderno. Relação entre Desenvolvimento e Sustentabilidade. Aspectos históricos da agricultura no Brasil. A evolução do pensamento no Brasil sobre o papel da agricultura familiar e camponesa. Crise socioambiental e os desdobramentos do modelo desenvolvimentista. Populações tradicionais e conservação da natureza. Alternativas para o desenvolvimento do campo levando em consideração as questões socioambientais. Os

movimentos sociais e movimentos camponeses e sua inserção na cena política. As interações entre a economia, ecologia, desenvolvimento e estratégias e práticas dos agricultores.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Estudos Rurais 12.

ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Relume-dumara, 2004. CAMARGO,

L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**. São Paulo: Bertrand, 2005.

ALIER, J.M. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Ed. da FURB, 1998. 402 p.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Campinas: UNICAMP, 1992.

COSTA, L. F. C. **Sindicalismo Rural Brasileiro em Construção**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário/ UFRRJ, 1996.

GUTERRES, I. **Agroecologia militante: as contribuições de Enio Guterres**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, J. M. **De camponês a agricultura familiar: Imagens do campesinato, como identidades na ordem de razão**. (artigo apresentado no 9º Congresso Nacional de Sociólogos) agosto de 1999. HINDRICH, R. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2003.

GOHN, M. G. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneo**. 7ª Edição. São Paulo: Edições Loyola. 2008. 383p.

PRADO, C. J. R. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. ROSA, A. V. **Agricultura e meio ambiente**. Atual, 1998.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: FECAMP, 1997. TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. 2ª ed. RIMA, 2005.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO II

TE	TC	TOTAL
-----------	-----------	--------------

45h	0h	45h
-----	----	-----

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

5.2.2.2 Eixo da Formação Específica: Ciências da Natureza

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS NATURAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Ciências: teórica, observacional e experimental. Geociências, Ciências Físicas, Químicas e da Vida. Integração histórica entre as Ciências, as Filosofias e as Tecnologias. O desenvolvimento do Método Científico. As artes mecânicas e as relações técnica–ciência.

Bibliografia Básica:

ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; BELTRAN, M.H.R.(orgs.). **Escrevendo a história da ciência:** tendências, propostas e discussões historiográficas. São Paulo: Editora da Física, 2004.

ALMEIDA, M. J. P. M. de; SILVA, H. C. da (org.). **Linguagens, leituras e ensino da ciência.** Campinas, SP: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).

BELTRAN, M.H.R. et al. (Orgs.). **História da ciência e ensino:** propostas, tendências e construção de interfaces. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico:** contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

MARTINS, R. A. **O Universo: teorias sobre sua origem e evolução.** São Paulo: Moderna, 1995.

ROSA, L. P. **Tecnociências e humanidades:** novos paradigmas, velhas questões. O determinismo newtoniano na visão de mundo moderno. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ROSSI, P. **O nascimento da ciência moderna na Europa.** Bauru: Edusc, 2001. FROTA-PESSOA, O.; GEVERTZ, R.; SILVA, A. G. **Como ensinar ciências.** Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1985.

MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS NATURAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Funções e algumas de suas representações usuais (gráficos cartesianos, fórmulas e tabelas); funções polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas; Equação da reta; Reta tangente; Noções de Derivada; Limites; Aplicações das Derivadas; Integral e suas interpretações geométricas e aplicações.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, G.S.S., **Cálculo I: Diferencial e Integral**. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Universidade de Brasília.1978.

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo** - vol. 1. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científ. Ed., 1997.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: Logaritmos**. São Paulo: Atual Editora. 2005. 3ex.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções**. São Paulo: Atual Editora. 2005. 3 ex.

LIMA, E. L. **A matemática do ensino médio**. v 1. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Matemática. 2006. (Coleção do Professor de Matemática).

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica, Volume 1**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora. 1994.

Bibliografia Complementar:

LEITHOLD, L.. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988. LIMA, E. L. **Logaritmos**. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Matemática. 2006.

MACHADO, A.S. **Conjuntos Numéricos e funções**. São Paulo: Atual Editora. 2002.

STEWART, J. **Cálculo**, volume 1. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

TÁBOAS, P. Z. **Cálculo em uma Variável Real**. São Paulo: ICMC-USP, 2003.

PRINCÍPIOS DE QUÍMICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Conceitos fundamentais das teorias atômicas e ligações químicas, com ênfase para a estrutura microscópica da matéria e sua correlação com as propriedades físicas e químicas dos

materiais. Elemento químico e classificação periódica. Estudo das soluções. Tipos de reações químicas. Fundamentação teórica sobre os sistemas químicos e as transformações da matéria, ilustrando com exemplos práticos de síntese, propriedades e aplicações de elementos e compostos.

Bibliografia Básica:

MAHAN, B. H; MYERS, R.J. **Química**: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 582 p.

BRADY, J. E. ; HUMISTON, G. E. **Química Geral** v. 1 e 2. São Paulo: LTC, 1996. NOVAES, V. L. D. **Química Geral e Inorgânica**, São Paulo: Atual, 1997.

Bibliografia Complementar:

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química inorgânica**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 847p.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAAR, J.H. **Pequena historia de química**: primeira parte – dos primórdios a Lavoisier, Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

MORTIMER, E.F. ; MACHADO, A.H. **Química para o ensino médio**. Volume único, São Paulo: Scipione, 2002.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química uma ciência central**, 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Concepção de Meio Ambiente; Abordagem histórica da questão ambiental e da Educação Ambiental; Questões ambientais da atualidade; Educação Ambiental – conceitos; prática na escola, na comunidade e nas organizações; Conhecendo e discutindo Experiências de Educação Ambiental; Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e Educação ambiental; Problemas sócio-ambientais e a Educação Ambiental: Poluição e degradação de ambientes naturais *versus* degradação social e a Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

BRUGGER, P. **Educação ambiental ou adestramento?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

CAPRA, F. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Coltrix, 1996.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

Bibliografia Complementar:

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental.** São Paulo: Paulus, 2001, 142 p.

BOER, N. Educação ambiental na escola. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, p. 91-101, jan./jun. 1994.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental:** conexão necessária. Campinas: Papirus, 2000.

ISAIA, E. B. I.(org). **Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola.** Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p.

MULLER, J. **Educação Ambiental:** diretrizes para a pratica pedagógica. Porto Alegre: FAMURS, 1998. 146p.

SATO, M. et al. (Coord.). **Ensino de ciências e as questões ambientais.** Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO III

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito:

Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO V

BIOGEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Definições, conceitos básicos e história. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas. O papel dos fatores ambientais (luz, temperatura, água, outros) na distribuição dos seres vivos. As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo. Paleobiogeografia e Biogeografia de ilhas. Manejo e conservação dos biomas.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A.. **Os domínios de natureza no Brasil.** Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Ed.. 2003.

CARVALHO, C. J. B. de (org); ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul:** padrões e processos. São Paulo: Roca, 2010. 306 p.

COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia:** uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed.

Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, A. A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras.

Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.

BARBOSA, T. ; OIVEIRA, W. **A Terra em transformações**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1992.

DAJOZ, R. **Ecologia Geral**, São Paulo: Ed. Vozes. 1973.

MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**, Liv. Nobel, 1973.

RIZZINI, C.T., **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Âmbito

Cultural, 1997. ROMARIZ, D. **Aspectos da Vegetação do Brasil**, São Paulo:

Liv. Bio-ciência. 1996.

BIOLOGIA ANIMAL E VEGETAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Introdução à Zoogeografia, Noções de Sistemática Zoológica; Caracterização dos Invertebrados e Vertebrados. Elementos de ecologia animal. Importância dos estudos na botânica; Tecidos vegetais, morfologia e anatomia dos órgãos vegetativos, noções sobre classificação das plantas, noções sobre fisiologia vegetal. Elementos de ecologia vegetal.

Bibliografia Básica:

HICKMAN, C.P. et al. **Princípios Integrados de Zoologia**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2005. 846p.

VILLEE, C. A . WARREREN, F. W. J. & BARNES, R.D. **Zoologia Geral**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana. 1985. 683p.

RAAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; e BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. São Paulo: Editora ROCA.. 2005. 11143p

POUGH, F. H.; HEISER, J.B.; REISER, C. M.; J., C.M. **A Vida dos Vertebrados**. 4a Edição. São Paulo: Livraria ATHENEU. 2008.

APEZATO-DA-GLÓRIA.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. 2ª ed. Viçosa: Ed. UFV. 2006.

BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. V. 1, 2 e 3. São Paulo: EDUSP. 1978, 1984, 1986.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica-organografia**. 3ª Ed. Viçosa: Ed. UFV. 1984.

TERMODINÂMICA, ÓTICA E ELETROMAGNETISMO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Leis da Termodinâmica, temperatura e fenômenos caloríficos. Óptica e funcionamento de instrumentos ópticos. Eletrodinâmica. Eletrostática. Eletromagnetismo. Noções de física moderna.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D. ; RESNICK, R.; KRANE, K.S. - **Fundamentos de Física**. Vol.3, 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2004.

TIPLER, P. - **Física**. Vol.3, 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.

VENCATO, I. e PINTO, A. V. - **Física Experimental II** - Eletromagnetismo e Óptica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

Bibliografia Complementar:

EISBERG, R. M. e LERNER, L. S. - **Física: Fundamentos e Aplicações**. Vol.1, 2. São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil, 1983.

HALLIDAY, D. e RESNICK, R.; KRANE, K.R. - **Física**. Vol.1, 2. Rio de Janeiro Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984.

BONJORNO, R. A.. et al. **Física fundamental**. São Paulo: FTD, 1993. CALDER, N.. **O universo de Einstein**. Brasília, 1988.

MÁXIMO, A. e ALVARENGA, B. **Curso de física**. V. I, II, III. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

QUÍMICA E A ORIGEM DA VIDA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A química e a sua relação com a vida. Síntese Orgânica. Transformação de Grupos de alguns Compostos Naturais. O DNA.

Bibliografia Básica:

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. V.1. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. V.2. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. Para Entender a Terra, Trad. Rualdo Menegat (coord.) et alii. Porto Alegre, RS: Ed. Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química Inorgânica**. Porto Alegre,: Ed. Bookman, 2003.

RUSSEL, John. **Química Geral**. V.1. 2ª ed. São Paulo: MAKRON, 1994

RUSSEL, John. **Química Geral**. V.2. 2ª ed. São Paulo: MAKRON, 1994.

TRINDADE, D. F.; OLIVEIRA, F. P. de; BANUTH, G. S. L.; BISPO, J. G.. **Química Básica Experimental**. São Paulo: Ícone Editora, 1998.

WHITE, E. H. **Fundamentos de Química para as Ciências Biológicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO IV

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO VI**FUNDAMENTOS DE CITOLOGIA GENÉTICA E EVOLUÇÃO**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Célula como unidade morfofuncional, composição química da célula. Estrutura e fisiologia. Cromossomos, estrutura, função, tipos e classificação. Mutações, leis de Mendel. Mecanismos genéticos de evolução. Aspectos humanos.

Bibliografia Básica:

BRAW, T.A. **Genética um enfoque molecular**. 3ª. ed. Guanabara Koogan. RJ, 1999. 336 p.
DARWIN, C. **A origem das espécies e a seleção natural**. São Paulo: Madras, 2004.
MATIOLI, S.R. **Biologia Molecular e Evolução**. Ribeirão Preto: HOLOS. 2001. 202 p.

Bibliografia Complementar:

MAYR, E. O que é evolução? Rio de Janeiro: Rocco, 2009
DE ROBERTIS, E. D. P. **Base celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
FUTUYMA DJ. **Biologia Evolutiva** 2ª. ed.. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993. 453p.
MARK, H. et al. **A Primeira Descoberta da América**. Ribeirão Preto: SBG, 2003.
PURVES, W.K. et al. **Vida: A ciência da Biologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed.. 2009.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade. Contextualização do ensino de Ciências. Tendências Curriculares para o Ensino das Ciências: Biologia Física e Química. Novas tecnologias e o ensino de Ciências. Educação científica não formal. Pesquisa no ensino/aprendizagem das ciências.

Bibliografia básica:

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
CANIATO, R. **Com(ns)Ciência na Educação**. Campinas: Papiros. 1987.
DELIZOICOV, D. Et.; ANGOTTI, J.A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo, Editora Cortez. 1992.
KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Ed. da USP, 2004. 198p.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. ; FERNANDES, B. M.. **Por uma educação básica do campo:** a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.

BORBA, M. C. **Tendências internacionais em formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

FAZENDA, I. (Org). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Editora Cortez. 1992.

FROTA-PESSOA, O.. **Como Ensinar Ciência**. São Paulo, Editora Nacional. 1995.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU/EDUSP,

1987. ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 1988.

COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Breve histórico da astronomia ocidental. O sistema solar e seus objetos astronômicos. Fenômenos astronômicos básicos: eclipses, fases da lua, marés e estações do ano. Estrelas, constelações, a Via Láctea e o universo conhecido e sua importância no campo. Práticas observacionais do céu a olho nu e com telescópio. O ensino de astronomia nos níveis de escolaridade fundamental e médio: cuidados, métodos e atividades.

Bibliografia Básica:

BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. 1a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

DIAS, C.A.C.M.; SANT A RIT A, J.R. Inserção da Astronomia como Disciplina Curricular do Ensino Médio. **Revista Latino-americana de Educação em Astronomia**. n.6, 2008.

LANGHI, R. Dificuldades de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em relação ao ensino da Astronomia. **Revista Eletrônica RELEA – Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**. No 2, 2005. Disponível em: <<http://www.iscafaculdades.com.br>>. Acesso em: 28 Set. 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais** (5a a 8a séries). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 138 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Secretaria de

Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 174 p.

_____. **PCN+: Ensino médio:** orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. 144 p.

DELERUE, A. Rumo às estrelas: Guia prático de observação do céu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MOURÃO, R. R. F. **Manual do astrônomo:** uma introdução à astronomia observacional e construção de telescópios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 151 p.

BASES E CONCEITOS CARTOGRÁFICOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Introdução e Histórico da Cartografia. Escalas. Nomenclatura - A Cartografia Sistemática Brasileira. Sistema de Coordenadas Esféricas. Forma e dimensões da Terra e Sistema de Referência. Orientação Astronômica e Fusos Horários. Projeções Cartográficas. Sistema de Coordenadas Planas. A Projeção UTM. Cartometria - distâncias e áreas. Interpretação de Mapas Topográficos. Perfis Topográficos. Elaboração de croquis. Componentes de um mapa. Generalização Cartográfica. A Cartografia atual.

Bibliografia Básica:

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia.** 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 208p.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia. Disponível em:** <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 de Set. de 2012.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna.** Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 1988. 125 p.

Bibliografia Complementar:

CORDINI, J.. LOCH, C.. **Topografia Contemporânea – planimetria.** 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

FITZ, P. R.. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GRANELL-PÈREZ, M. Del C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas.** 2. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 128 p.

JOLY, F.. **A Cartografia.** Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papirus, 1990.

RAISZ, E.. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO V

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Formulação de cenários ambientais e estimativas de impactos ambientais: conceitos, modelos, ferramentas e métodos utilizados. Impactos ambientais de atividades agropecuárias. Causas, fontes e efeitos da degradação de áreas. Tipos de degradação. Técnicas, estratégias e métodos de recuperação de áreas degradadas. Monitoramento e avaliação de processos de recuperação de áreas degradadas.

Bibliografia Básica:

ANTOVANI, W. A degradação dos biomas brasileiros. In: RIBEIRO, W.C. (Org.). **Patrimônio ambiental brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2003. p. 367-439.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008, 495p.

REIS, M.J.L. **ISO 14000: Gerenciamento Ambiental - Um novo desafio para a sua competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1996.

TAUK, S. M.; GOBBI, N.; FOWLER, H. G. (org.). **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Unesp, 1991

Bibliografia Complementar:

AGRA FILHO, S. S. **Os impactos ambientais no Brasil: uma análise de sua efetividade**.

Documento de Política Nº 18, Brasília, IPEA, outubro de 1993.

MARTINE, G. (Org.). **População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdades e Contradições**. Editora da Unicamp, 2ª edição, 1996.

TOMMASI, L. R. **Estudo de impacto ambiental**. São Paulo: CETESB, 1999.

VALCARCEL, R. ; SILVA,Z.S. A eficiência conservacionista de medidas de recuperação de áreas degradadas: proposta metodológica. **FLORESTA**. Vol. 27(1/2) 101-114, 1999 .

WEIGEL, P. **Ambiguidade e conflito na avaliação de impactos ambientais: O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e hidroelétricas amazônicas**. Belém: UFPA/NUMA, Série Universidade e Meio Ambiente, v. 4, 1993.

O PLANETA TERRA – PROCESSOS ENDÓGENOS E EXÓGENOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A Terra e seus geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera. Contextualização do tempo geológico na evolução do planeta. Os ciclos geoquímicos, paleoclimatologia e mudanças climáticas.

Bibliografia Básica:

LABOURIAU, M.M.S. **Crítérios e técnicas para o Quaternário**. São Paulo: Edgar Blücher, 2007.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra**. 4a. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2006. SCHUMANN, W. **Rochas e Minerais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M de; FAICHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (5a a 8a séries)**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 138 p.

_____. **PCN+: Ensino médio: orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. 144 p.

CARVALHO, I. de S. (ed.), et al. **Paleontologia: cenários de vida**. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v 1. 834 p..

OZIMA, M. **Geohistória: a evolução global da terra**. Brasília:UnB. 1991.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U.. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo:Edgar Blücher, 2003.152 p.

LABORATÓRIO DE ENSINO EM CIÊNCIAS NATURAIS 1

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Laboratório de ensino de ciências: montagem, organização, uso e manutenção. Elaboração e seleção de atividades experimentais voltadas a atividades do campo e sua inserção no planejamento de ensino. A aula com atividades experimentais ligadas à realidade do campo. Registro e avaliação das atividades experimentais. O uso de materiais alternativos e de baixo custo nas atividades experimentais. Normas de segurança para o desenvolvimento de atividades experimentais no Ensino Fundamental.

Bibliografia básica:

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SOUZA, M. H. S. de; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório: do material à elaboração de relatórios.** São Paulo: Scipione, 1997.

STEFANI, A. **Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar.** Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1993.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 23a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COX, K. K. **Informática na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LEITE, L.S.(coord.) **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANT'ANNA, I.M.; SANT'ANNA, V.M. **Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A tecnologia e a reinvenção dos parâmetros da cultura científica. Sociedade informática e ensino. Aspectos teórico-conceituais da tecnologia informática na sociedade e na escola. O aproveitamento social das novas tecnologias na cultura escolar. Articulação das linguagens e das mídias que circulam em diferentes espaços sociais e se inserem no contexto

escolar. Discussão de estratégias de mudança em diferentes realidades sócio-escolares.

Bibliografia básica:

GIORDAN, M. **Computadores e Linguagens nas aulas de ciências**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2008.

OROFINO, M. I. **Mídias e Mediação Escolar** - Vol. 12. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Guia da Escola Cidadã)

SIQUEIRA, D. C. O. **Comunicação e ciência**: estudo de representações e outros pensamentos sobre mídia. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, F. J.de. **Educação e Informática** - Os Computadores na Escola.. 3. ed. Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época 126)

ANTUNES, C.. **Como Transformar Informações em Conhecimento** São Paulo: Vozes, 1999. (Coleção na Sala de Aula)

FAGUNDES, L. C. **Aprendizes do futuro**: As inovações começaram. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2000.

SANCHO, J.M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PALLOFF, Rena M.& PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 2002.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VI

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS. M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo**: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO VIII

DINÂMICA DO RELEVO APLICADA AO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A Geomorfologia no contexto das ciências ambientais, a análise geoambiental e o significado do componente geomorfológico; os processos geomorfológicos e a ecodinâmica dos geossistemas; zoneamentos ambientais; aplicação da Geomorfologia à análise integrada do ambiente urbano e rural.

Bibliografia Básica:

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (ORGS.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra.** Trad. Rualdo Menegat (coord.) et alii. Porto Alegre, RS: Ed. Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G.F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais** Vol. 1. Florianópolis: UFSC, 1994.

_____. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais** Vol.3. Florianópolis: UFSC, 1994.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (ORGS.). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (ORGS.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J.J. **Ambientes Fluviais**. Curitiba: UFPR, 1990.

POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental; proteção ambiental na Constituição Federal Brasileira; princípios do direito ambiental; constituições estaduais e leis ambientais municipais. Apresentação e tipificação do conflito ambiental Reconhecimentos das relações nos conflitos ambientais Negociação e Mediação na busca de Resolução dos conflitos. Plano de Gestão Ambiental e compromisso das partes.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. **Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de**

18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

LITTLE, P. E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. BURSZTYN, M. (Org.). **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p. 107- 22.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.(Orgs). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 484p. 2004

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, Henri. **Ecologia Direito do Cidadão**. Rio de Janeiro: Gráfica JB, 1993.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Coletânea de Legislação de**

Direito Ambiental. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

FURTADO, L. G. Dinâmicas sociais e conflitos da pesca na Amazônia. ACSELRAD, H. (Org). **Conflitos ambientais no Brasil.** Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Fundação Heinrich Boll, 2004. p.57-71.

FURLAN S. A. **Lugar e Cidadania: Implicações Sócio-Ambientais das Práticas de Conservação Ambiental** (Situação do Parque Estadual de Ilha Bela na Ilha de São Sebastião –P). 2000, 469 f. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SATHLER, E.B. **Conselhos de Unidades de Conservação:** entre o consultivismo e o deliberalismo na gestão participativa de áreas naturais protegidas. 2005, 228 f. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Sociologia e Direito - ICHF, UFF, Niterói, 2005.

LABORATÓRIO DE ENSINO EM CIÊNCIAS NATURAIS 2

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Pesquisa e análise de bibliografias e materiais didáticos de ensino das ciências da natureza para o ensino fundamental e médio. Construção de materiais didáticos voltados à realidade do campo e suas especificidades. Planejamento, vivência e avaliação de oficinas pedagógicas de Ciências Naturais para o ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica:

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DOS SANTOS, N. D. **Práticas de ciências: guia de ensino elementar.** 4. ed. revista e ampl. Rio de Janeiro: Olímpica, 1972.

SANT'ANNA, I.M.; SANT'ANNA, V.M. **Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 23a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

COX, K. K. **Informática na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LEITE, L.S.(coord.) **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.**

Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUZA, M. H. S. de; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório: do material à elaboração de relatórios.** São Paulo: Scipione, 1997.

UNIDADES DE MEDIDA, CINEMÁTICA E AS LEIS DE NEWTON

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Tópicos de Física Básica devem servir de pano de fundo para acostumar os estudantes à: linguagem e ao modo de pensar característicos da física, discutir o significado de uma lei física e de seu caráter aproximado e expressão matemática com que se apresentam estas leis. O programa abrange os seguintes tópicos: Relações e Medidas. Sistemas de Unidades. Análise Dimensional. Quantidades Vetoriais. Forças: Leis de Newton, Força de Atrito, Cinemática, Interações Fundamentais da Natureza, Gravitação, Leis de Kepler.

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. **Curso de Física**, Volume 1, 2 e 3, São Paulo: Scipione, 1997
RESNICK, R. HALLIDAY, D.; KRANE, K.S. **Física**, Vol. I, 4ª ed., Rio de Janeiro: LTC Editora.1994.

TIPLER. P. **Física para Cientistas e Engenheiros**. Vol.1. 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2009.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Filosofia da Ciência: Uma Introdução ao Jogo e Suas Regras**. São Paulo: Brasiliense. 1981.

EISBERG, R. M. e LERNER, L. S. **Física: Fundamentos e Aplicações**. Vol.1, 2; São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil. 1983.

LUCIE, P. **A Gênese do Método Científico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

1978. TIPLER, P. - **Física**. Vol.1a, 1b; Rio de Janeiro: Editora Guanabara

Dois. 1986.

THUILLIER, P. **De Arquimedes a Einstein: A Face Oculta da Invenção Científica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.. 1994.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VII

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

5.2.3 Eixo das Práticas Integradoras

5.2.3.1 Prática de Ensino

PRÁTICA DE ENSINO I

TE	TC	TOTAL
0h	150h	150h

Ementa: Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas inovadoras. Análise global e crítica da realidade educacional articulada ao espaço comunidade da vida do educando.

PRÁTICA DE ENSINO II

TE	TC	TOTAL
0h	125h	125h

Ementa: Análise crítica da realidade de uma escola do campo na relação com a construção de planejamentos, metodologias e avaliações para a organização do trabalho pedagógico e escolar. Estudo sobre a produção de materiais para a prática docente.

PRÁTICA DE ENSINO III

TE	TC	TOTAL
0h	125h	125h

Ementa: Análise e discussão dos PCN, CBC, OCEM e o PPP da escola da comunidade relativos à área de habilitação. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do Processo de Implantação.** Brasília: MEC/SEF, 2009.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

ciências naturais (5a a 8a séries). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 138 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 174 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** Linguagem Oral e Escrita. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **PCN+: Ensino médio:** orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

CBC – **Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio.** Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2002.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed. 1988.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 23a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEITE, L.S.(coord.) **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GOLART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica,** 6ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As Competências para Ensinar no Século XXI:** a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SOUZA, M. H. S. de; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório:** do material à elaboração de relatórios. São Paulo: Scipione, 1997.

5.2.3.2. Estágio Supervisionado

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

TE	TC	TOTAL
0h	140h	140h

Ementas

Linguagens e Códigos: Docência e processos educativos no ensino de Línguas com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental contextualizados na escola do campo.

Ciências da Natureza: Docência e processos educativos no ensino de Ciências da Natureza com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental contextualizados na escola do campo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

TE	TC	TOTAL
0h	140h	140h

Ementas

Linguagens e Códigos: Docência e processos educativos no ensino de Línguas com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

Ciências da Natureza: Docência e processos educativos no ensino de Ciências da Natureza (física, química e biologia) com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

TE	TC	TOTAL
0h	140h	140h

Ementas:

Linguagens e Códigos: Docência e processos educativos no ensino de Literatura com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

Ciências da Natureza: Docência e processos educativos no ensino Interdisciplinar de Ciências da Natureza com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

Bibliografia Básica:

MENESES, J. G. C.; BATISTA, S. H. S. S. **Revisitando a Prática Docente:** interdisciplinaridade, políticas, formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIANCHI, A. C. M; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de Orientação estágio supervisionado.** São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALVES, N. et al. **Criar currículo no cotidiano.** São Paulo: Cortez, 2002. CANDAU, V. (org.). **Magistério:** construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. (org.). Sociedade, educação e cultura(s) – questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002. LOPES, A. C., MACEDO, E. (orgs.). **Currículo:** debates contemporâneos. Campinas: Papirus, 2002.

TURA, M. L. **Olhar que não quer ver** – histórias da escola. Petrópolis: RJ, Vozes, 2000.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 27 de Jul. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em:< http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/educacao/educacao-rural/resolucao_MEC_2.08>. Acesso em: 27 de Jul. de 2012.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 7352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 de Jul. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em 01 de Ago. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323>. Acesso em 01 de Ago. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE

19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 01 de Ago. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. PARECER Nº 1/2006. Trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001_06.pdf>. Acesso em 23 Set. 2012.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 29 Set. 2012

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em: 29 Set. 2012

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em: 29 Set. 2012

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. O cotidiano da escola. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola.** (ORG.) coordenadora-2ed. São Paulo: Cortez,1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia –Saberes Necessários à prática Educativa.** 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antônio; DELAMORA, Michiele & CHAMUSCA, Adelaide (Orgs.). Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília/DF: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), 2007. (Caderno 2)

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MOLINA, M. C., LAÍS, M. S. (orgs) Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências Piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As Competências para Ensinar no Século XXI:** a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PONTE, J. P. A investigação sobre a prática como suporte do conhecimento e da identidade profissional do professor. In: CABRAL, Maria L. (coord). A universidade e a formação de professores. Algarve: Universidade do Algarve/Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2002, p. 37-42.

ROCHA, M. I. A. , MARTINS, A. A. (orgs) **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N. & HINGEL, M. **Escassez de professores no ensino médio: soluções emergenciais e estruturais.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2012.

